

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2001

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2001

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 1949 - 003 Lisboa

Telef.: 21 868 29 67

Fax: 21 868 69 72

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Tiragem: 900 exemplares

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Maio de 2002

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	7
Visão Global	11
1. Inquérito ao Emprego - INE	15
1.1 População e Actividade	15
1.2 População Empregada	20
1.3 População Desempregada	31
1.4 Outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho	38
2. Quadros de Pessoal – DETEFP	41
2.1 Estrutura Empresarial	42
2.2 Emprego	46
3. Movimento Registado nos Centros de Emprego - IEFP	53
3.1 Situação no Fim do Ano	53
3.1.1 Pedidos de Emprego	53
3.1.2 Desemprego Registado	54
3.1.3 Ofertas de Emprego	77
3.2 Movimento ao Longo do Ano	84
3.2.1 Pedidos de Emprego	84
3.2.2 Desempregados Inscritos	86
3.2.3 Ofertas de Emprego	92
3.2.4 Colocações Efectuadas	93
3.2.5 Relação entre os Desempregados, as Ofertas e as Colocações	95
3.2.6 Convocatórias e Apresentações para Oferta	97

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 - População Total por Género e Grupo Etário	15
Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário	16
Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário	17
Quadro 4 - População Inactiva	19
Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário	20
Quadro 6 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário	22
Quadro 7 - População Empregada por Sector de Actividade Económica	23
Quadro 8 – Estrutura da População Empregada por Grupos de Profissões, segundo o Género	27
Quadro 9 - População Empregada por Situação na Profissão	28
Quadro 10 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato	29
Quadro 11 - Estrutura do Emprego por Nível de Ensino	30
Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário	31
Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário	33
Quadro 14 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego	36
Quadro 15 - Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino	37
Quadro 16 – Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho	38
Quadro 17 – Evolução dos Principais Indicadores apurados pelos Quadros de Pessoal	41
Quadro 18 - Distribuição das Empresas por Escalões de Dimensão	42
Quadro 19 - Distribuição das Pessoas ao Serviço nas Empresa por Dimensão da Empresa	43
Quadro 20 - Distribuição das Empresas, dos Estabelecimentos e das Pessoas ao Serviço por Distrito	44
Quadro 21 - Distribuição das Empresas por Escalões de Antiguidade (ano de constituição)	45
Quadro 22 - Distribuição das Pessoas ao Serviço por Situação na Profissão	46
Quadro 23 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Género	46
Quadro 24 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Actividade Económica	47
Quadro 25 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupos Etários	48
Quadro 26 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Habilitações Escolares	49
Quadro 27 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Níveis de Qualificação	50
Quadro 28 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupo de Profissões	52
Quadro 29 - Pedidos de Emprego por Categoria	53
Quadro 30 - Distribuição dos Pedidos de Emprego por Categorias segundo a Região NUTS II	54
Quadro 31 - Desemprego Registado por Categoria	55
Quadro 32 - Desemprego Registado por Género	56
Quadro 33 - Desemprego Registado por Categoria segundo o Género	56
Quadro 34 - Evolução do Desemprego Registado por Grupo Etário	57
Quadro 35 - Desemprego Registado por Género e Categoria segundo o Grupo Etário	59
Quadro 36 - Evolução do Desemprego Registado por Habilitação Escolar	60
Quadro 37 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário	61

Quadro 38 - Evolução do Desemprego Registado por Tempo de Inscrição	62
Quadro 39 - Desemprego Registado por Regiões NUTS II segundo o Tempo de Inscrição	62
Quadro 40 - Evolução do Desemprego Registado por Tempo de Inscrição segundo o Género	63
Quadro 41 - Desemprego Registado por Grupo Etário segundo o Tempo de Inscrição	64
Quadro 42 - Desemprego Registado por Habilitações Literárias segundo o Tempo de Inscrição	64
Quadro 43 - Desempregados à procura de Novo Emprego por Género e Grupo Etário	65
Quadro 44 - Variação do Desemprego Registado, segundo as principais Actividades Económicas de Origem do Desemprego	66
Quadro 45 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo o Género	68
Quadro 46 - Desemprego Registado por Actividade Económica de Origem do Desemprego segundo o Grupo Etário	69
Quadro 47 - Desemprego Registado por Profissão segundo a Região NUTS II	70
Quadro 48 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Género	71
Quadro 49 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Grupo Etário	72
Quadro 50 - Desemprego registado por Profissão segundo a Habilitação Escolar	74
Quadro 51 - Desemprego Registado por Profissões mais Significativas segundo o Tempo de Inscrição	75
Quadro 52 - Desemprego Registado pelas 5 Profissões mais Significativas	75
Quadro 53 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II	77
Quadro 54 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão	78
Quadro 55 - Ofertas de Emprego por Satisfazer segundo a Região NUTS II	79
Quadro 56 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica	82
Quadro 57 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica segundo a Região NUTS II	83
Quadro 58 - Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos	84
Quadro 59 - Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos por Região NUTS II	85
Quadro 60 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Região NUTS II	86
Quadro 61 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Género	86
Quadro 62 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Grupo Etário	87
Quadro 63 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Habilitação Escolar	88
Quadro 64 - Desemprego Registado ao Longo dos Anos por Situação face ao Emprego	88
Quadro 65 - Desemprego Registado ao Longo do Ano por Profissão	89
Quadro 66 - Procura de Novo Emprego por Actividade Económica	91
Quadro 67 - Ofertas Recebidas ao Longo do Ano por Região NUTS II	92
Quadro 68 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica	93
Quadro 69 - Colocações de Desempregados ao Longo do Ano por Região NUTS II	94
Quadro 70 - Desempregados Colocados por Habilitação Escolar segundo Grupo Etário	94
Quadro 71 - Desempregados, Ofertas e Colocações por Profissões	96
Quadro 72- Taxa de Satisfação das Ofertas Longo do Ano por Região NUTS II	97
Quadro 73 - Relação Oferta/ Desemprego ao Longo do Ano por Região NUTS II	97
Quadro 74 - Convocatórias por Região NUTS II	98
Quadro 75 - Convocatórias para Oferta por Região NUTS II	98
Quadro 76 - Apresentações por Região NUTS II	99

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - INE

POPULAÇÃO ACTIVA (mão-de-obra): Conjunto de indivíduos com 15 anos e mais que, no período em referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

POPULAÇÃO INACTIVA: Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que na semana em referência não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir serviço militar obrigatório.

POPULAÇÃO EMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 anos e mais que, na semana de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço à data da recolha mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego, os indivíduos que tendo uma empresa não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica e os indivíduos que, em situação de pré-reforma, se encontrem a trabalhar no período em referência.

POPULAÇÃO DESEMPREGADA: Abrange todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período em referência, não tinham trabalho remunerado nem qualquer outro; que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tenham procurado um trabalho nos últimos trinta dias, remunerado ou não.

TAXA DE ACTIVIDADE: Relação entre "População Activa" e "População Total".

TAXA DE DESEMPREGO: Relação entre a "População Desempregada" e "População Activa".

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEFP

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrém.

Subdividem-se:

- **Empregados** - têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados** - trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Desempregados** - não têm emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

primeiro emprego - nunca trabalharam

novo emprego - já trabalharam

- **Indisponíveis Temporariamente** - considera-se Indisponível Temporariamente o candidato inscrito num Centro de Emprego que não reúne condições imediatas para o trabalho

OFERTAS DE EMPREGO - Empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do mês, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

VISÃO GLOBAL

- **Os dados do Inquérito ao Emprego do INE**, relativos a 2001 apresentam, para a população portuguesa, uma diminuição da população jovem e o aumento da população com idades mais avançadas, confirmando a tendência de envelhecimento que se tem feito sentir ao longo da última década.
- Segundo os dados preliminares do XIV Recenseamento Geral da População, a população portuguesa aumentou 4,6% comparativamente com o período censitário anterior. O saldo migratório positivo justifica, em grande parte, este crescimento.
- A taxa de actividade para o total da população do Continente aumentou, tendo atingido 52,1%. O aumento da participação da população na actividade económica foi generalizado aos jovens e adultos. Porém, nos adultos o aumento foi motivado pelo acréscimo de activos enquanto que no caso dos jovens ficou a dever-se à acentuada diminuição da população total desse grupo. Portugal mantém, em termos globais, uma taxa de actividade superior ao nível médio da União Europeia.
- A população empregada atingiu o valor médio anual de 4769,1 mil indivíduos, no Continente. O aumento do volume de emprego (+1,6%) beneficiou a população masculina e feminina em idade adulta, enquanto o número de jovens com emprego apresentavam uma quebra. Apesar do aumento evidencia-se, no entanto, uma desaceleração do crescimento relativamente a anos anteriores. A taxa de emprego em Portugal mostrou-se relativamente favorável quando comparada com o valor médio da União Europeia.
- O crescimento do emprego reparte-se pelos sectores da “Agricultura, Silvicultura e Pescas” e dos “Serviços”, sendo o mais significativo no sector dos “Serviços”. A quebra de emprego na “Indústria” foi especialmente motivada pela redução do número de postos de trabalho no ramo “Construção”. Apesar da crescente terciarização do emprego, Portugal continua a manter uma proporção de emprego no sector dos serviços significativamente inferior à verificada na maioria dos países da União Europeia. Por outro lado, o sector agrícola continua a ocupar um número elevado de activos.
- A evolução do emprego por grupos de profissões salienta o aumento do volume de emprego no “Pessoal dos Serviços e Vendedores” em +33,2 mil, bem como o aumento do número de “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” em +29,4 mil. O aumento de emprego foi ainda significativo nos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” com +22,6 mil do que em 2000, cabendo às mulheres 20,1 mil destes postos de trabalho. Dos grupos de profissões onde o emprego diminuiu destaca-se os “Trabalhadores não Qualificados” e os “Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. Montagem” com respectivamente -15,6 mil e -9,6 mil empregos do que em 2000.

- O trabalho por conta de outrem ocupava 3474,3 mil indivíduos, mantendo, o seu peso relativo no emprego global (72,9%). O emprego por conta própria, que se apresentou com quebras sucessivas a partir de 1998, mostrou em 2001 uma subida, passando a representar 24,3% do emprego global. O aumento do número de isolados contribuiu para este movimento ascendente do emprego por conta própria. Portugal mantém, assim uma das mais elevadas taxas de trabalho não assalariado de toda a União Europeia.
- Os contratos sem termo foram responsáveis pelo aumento de 38,4 mil empregos enquanto o acréscimo motivado pelos contratos com termo atingia 44,3 mil. Existiu uma quebra verificada nas outras situações de emprego não permanente, nomeadamente “prestação de serviços, trabalho sazonal, pontual ou ocasional” onde o volume de emprego diminuiu. Apesar desta diminuição mantém-se uma proporção elevada de contratos não permanentes, 20,7% confirmando-se a precarização do emprego em Portugal, com uma taxa de contratos não permanentes, relativamente superior à média da União Europeia.
- Quanto ao nível de habilitação escolar da população com emprego, verifica-se que a maioria dos trabalhadores, 78,1% do total, possuía como habilitação escolar o ensino obrigatório ou inferior.
- **O número de desempregados relativos a 2001, segundo o Inquérito ao emprego do INE**, era de 205,8 mil. Comparativamente com o ano anterior, existiu um aumento de 3,6%, equivalente a mais 7,1 mil desempregados. Esta evolução inverte o sentido de descida observada nos últimos anos.
- O aumento do desemprego ocorreu em ambos os géneros não se tendo verificado qualquer alteração do peso relativo dos homens e das mulheres.
- A taxa desemprego mantém-se em 4,1% para o total da população activa, tendo existido agravamento para os jovens com uma taxa de 9,4%. Quanto à sua posição na União Europeia, Portugal continua a apresentar uma das mais baixas taxas de desemprego.
- **A análise do sector estruturado da economia, através dos Quadros de Pessoal de 1999**, mostra uma estrutura empresarial onde predominam as empresas de muito pequena dimensão. Relativamente a anos anteriores acentuou-se, uma vez mais, o peso relativo deste grupo de empresas, em termos de número e de volume de emprego.
- A concentração regional, quer de empresas e estabelecimentos, quer do emprego que lhes é associado continua a ser elevado: em apenas cinco distritos do litoral concentram-se 64,7% das empresas e 72,3% do emprego. São também estes distritos os que se apresentam como mais dinâmicos na criação recente de empresas.
- Continua a assistir-se à evolução positiva do nível de habilitação escolar dos trabalhadores portugueses. Os dados dos Quadros de Pessoal de 1999 mostram, no entanto, que apesar desta evolução favorável, há ainda um significativo número que não possui qualquer grau

escolar ou apenas tem o 1º ciclo do ensino básico. Considerando, para além da habilitação escolar o nível de qualificação, constata-se que continuam a predominar, nas empresas portuguesas, os profissionais qualificados e semi-qualificados com habilitações literárias correspondentes ao 1º ou 2º ciclo do ensino básico.

- **O desemprego registado** atingia 316440 pessoas no fim do ano, tendo-se verificado um ligeiro aumento de 0,2% relativamente ao ano anterior.
- À semelhança dos outros anos continuam a existir mais mulheres (60,6%) inscritas do que homens, tendo, no entanto, ocorrido um aumento do número de homens inscritos (0,9%) comparativamente com o ano anterior.
- É no grupo etário dos 35 anos aos 54 que se concentram um maior número de desempregados inscritos, apesar da ligeira diminuição de 0,1%. Os jovens e os adultos com idades mais avançadas dirigiram-se em maior número aos Centros de Emprego do que no ano anterior.
- A procura de novo emprego correspondia a 91,7% dos pedidos de emprego e foi nesta categoria que se verificou uma subida de 2,4%, tendo ocorrido o inverso na categoria de primeiro emprego.
- No fim de 2001 ainda havia 24429 desempregados inscritos sem nenhum nível escolar, embora tenha existido um decréscimo de 8,4%. Os desempregados com o 1º ciclo do ensino básico estão representados, em maior número com 35,3%. Comparativamente com o ano anterior existiu um aumento dos desempregados inscritos com o 2º e 3º ciclos do ensino básico, tendo diminuído em todos os outros níveis habilitacionais.
- Continua a observar-se uma diminuição do DLD estando a maioria dos desempregados inscritos há menos de um ano. Os desempregados com menos de 6 meses de inscrição representam 71,3% dos desempregados de curta duração. O DLD corresponde a 39,7% do total e destes 56,6% estavam inscritos há mais de 24 meses.
- Dos inscritos que procuravam um novo emprego, 5,6% provinham do sector agrícola, 35,9% do sector indústria e 53,6% do sector serviços.
- Os Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio com 43385 inscritos e os Empregados de Escritório com 42131 correspondiam a 27 % do desemprego total.
- Ao longo do ano 2001, inscreveram-se, nos Centros de Emprego do Continente, 424760 candidatos a emprego, dos quais 404278 desempregados. Receberam-se 103316 ofertas de emprego e efectuaram-se 61870 colocações. Relativamente ao ano anterior, registaram-se mais pedidos de emprego (4,9%) enquanto o volume de ofertas recebidas e colocações efectuadas diminuíram (respectivamente -15,6% e -9,9%).

- Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições o “fim de trabalho não permanente” foi indicado pelo maior número de desempregados representando 38,3% do total. O segundo e terceiro motivos são, o “foi despedido” e “ex-estudante” representando 14,1% e 11,9% do total. Comparativamente com 2002, o motivo mais indicado sofreu um aumento de 17,4%, sendo que o segundo e terceiro motivos apresentaram diminuições de 16,8% e 21,2% respectivamente

1 - INQUÉRITO AO EMPREGO - INE

1.1 – POPULAÇÃO E ACTIVIDADE

■ Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao ano de 2001, apresentam para a população total portuguesa, a residir no Continente, uma estimativa de 9547,9 mil indivíduos. Este total abrange 4600,7 mil homens e 4947,2 mil mulheres; 3010,6 mil jovens com idades inferiores a 25 anos e 6537,3 mil adultos com idades superiores a estas.

Relativamente a 2000 verificou-se uma variação positiva do total da população (+0,5%) que se fez sentir nos homens e nas mulheres. Por grupo etário, salienta-se, a diminuição da população jovem e o aumento do número de indivíduos com idades mais avançadas. Confirma-se assim, uma vez mais, a tendência de envelhecimento populacional que se tem feito sentir ao longo da última década.

A população jovem diminuiu mantendo-se a tendência de envelhecimento populacional

Quadro 1 - População Total por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
População Total	9 483,5	9 498,9	9 547,9	+0,5
Homens	4 567,2	4 575,1	4 600,7	+0,6
Mulheres	4 916,3	4 923,8	4 947,2	+0,5
-25 anos	3 101,0	3 050,2	3 010,6	-1,3
25-44 anos	2 754,6	2 787,4	2 831,8	+1,6
45 e + anos	3 627,9	3 661,3	3 705,5	+1,2

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O fluxo de imigrantes foi a principal fonte do aumento da população

De acordo com os resultados preliminares do XIV Recenseamento Geral da População, recentemente divulgados pelo INE, o País ultrapassa o limiar dos 10 milhões de habitantes em 2001, apontando para uma população residente no Continente de 9773343 indivíduos. Relativamente ao anterior período censitário (1991), a população portuguesa aumentou 4,6%, ou 4,8% considerando apenas os residentes no Continente. Como principal componente do acréscimo da população é apontado o saldo migratório positivo.

Com excepção do Alentejo, onde a população residente registou um decréscimo relativamente a 1991 (-2,7%), todas as regiões do Continente conseguiram aumentos do seu número de habitantes. Por ordem crescente da respectiva taxa de crescimento: Centro +3,4%, Lisboa +4,8%, Norte +5,9%, e Algarve +14,8%.

A população residente apenas diminuiu no Alentejo

■ A mão-de-obra disponível, no Continente, para a produção de bens e serviços, segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, totalizava 4974,8 mil indivíduos, considerando o número médio anual de 2001. Neste total havia 2691,6 mil homens e 2283,2 mil mulheres. Quanto às idades desta população, 688 mil tinham menos de 25 anos, 2488 mil pertenciam ao escalão etário 25-44 anos, enquanto 1798,8 mil tinham idades superiores a estas.

Quadro 2 - População Activa por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
População Activa	4 827,4	4 892,1	4 974,8	+1,7
Homens	2 627,3	2 651,5	2 691,6	+1,5
Mulheres	2 200,1	2 240,6	2 283,2	+1,9
15-24 anos	713,6	687,8	688,0	0,0
25-44 anos	2 395,3	2 440,5	2 488,0	1,9
45 e + anos	1 718,5	1 763,8	1 798,8	2,0

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O número de activos na população registou nova subida

Relativamente a 2000, a população activa aumentou 1,7%, correspondendo, a um total de 82,7 mil activos. A evolução positiva do número de activos verificou-se nos homens (+40,1 mil) e nas mulheres (+42,6 mil). Nas mulheres o acréscimo verificado registou-se, apenas, na idade adulta, destacando-se aqui o grupo etário de idade mais avançada (45 e mais anos) com o mais significativo aumento em termos de actividade (+23,2 mil mulheres activas com estas idades). A proporção de mulheres na população activa marcou, assim, um novo acréscimo, situando-se agora em 45,9%.

A evolução da população activa segundo a idade mostra, uma vez mais, a crescente participação dos grupos etários de idades mais avançadas na actividade económica (nomeadamente das mulheres, como já se referiu). Assim, enquanto os jovens activos com menos de 25 anos não apresentavam variação significativa relativamente a 2000, os indivíduos

com mais de 44 anos aumentavam o seu número de activos em 2% (+35 mil) e o grupo de população de 25-44 anos em 1,9% (+47,5 mil).

■ A taxa de actividade para o total da população residente no Continente atingiu 52,1% no ano 2001. Os homens economicamente activos passaram a representar 58,5% da população masculina enquanto na população feminina esta proporção se situava em 46,2%. Registou-se, comparativamente a 2000, um aumento da taxa de actividade global, da taxa de actividade masculina e, principalmente, da taxa de actividade feminina.

A taxa de actividade atingia 52,1%

Quadro 3 - Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

	1999	2000	2001
Total	50,9	51,5	52,1
Homens	57,5	58,0	58,5
Mulheres	44,8	45,5	46,2
15-24 anos	47,7	47,0	48,2
25-44 anos	87,0	87,6	87,9
45 e + anos	47,4	48,2	48,5

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

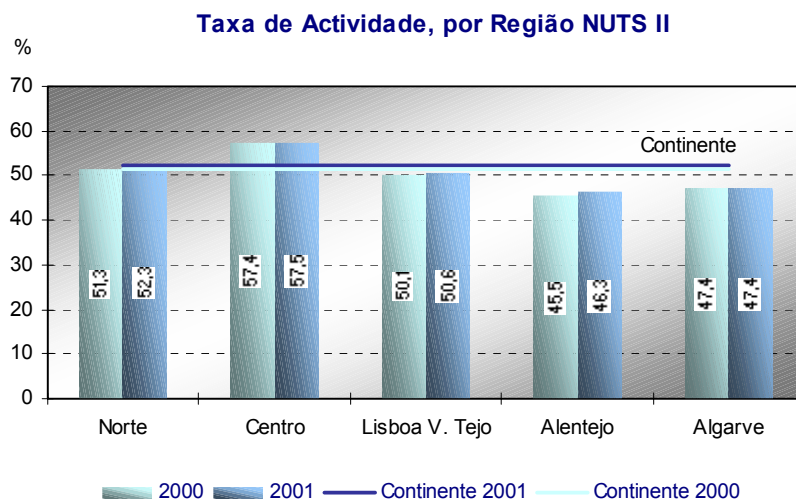
Os jovens com menos de 25 anos apresentavam uma taxa de actividade de 48,2% enquanto os adultos de 25-44 anos atingiam 87,9 % e os de 45 anos e mais 48,5%. Relativamente ao ano anterior, a evolução da taxa de actividade mostra o aumento generalizado das taxas de actividade nos jovens e adultos. No entanto, enquanto no grupo etário dos maiores de 24 anos este aumento foi motivado pelo acréscimo do número de activos, nos jovens, com menos de 25 anos, ficou a dever-se, particularmente, à acentuada diminuição da população total com estas idades.

É de salientar o aumento referido da taxa de actividade feminina, particularmente, nas idades superiores a 44 anos. As mulheres com estas idades viram, no último ano, alargada a sua taxa de actividade de 38,7% para 39,4,%, enquanto os homens do mesmo grupo etário mantinham a respectiva taxa de actividade em 59,8%.

As mulheres registaram o mais significativo acréscimo da taxa de actividade

■ Por região NUTS II, a taxa de actividade atingia o máximo valor na região Centro, onde 57,5% da população era considerada activa. O Alentejo, com 46,3%, apresentava o valor mais baixo seguido do Algarve com 47,4%.

A região Centro atingiu a mais elevada taxa de actividade, enquanto a mais baixa se registava no Alentejo



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Relativamente a 2000 a taxa de actividade não registou qualquer quebra nas cinco regiões do Continente. O Norte conseguiu a evolução mais significativa traduzida no aumento de um ponto percentual, enquanto o Algarve conservava o mesmo valor da taxa da actividade do ano anterior.

A actividade da população portuguesa situou-se acima do nível médio da União Europeia

■ Segundo o “Inquérito às Forças de Trabalho” do EUROSTAT (últimos dados disponíveis são relativos a 2000), a actividade da população portuguesa situava-se acima do valor médio da União Europeia. A taxa de actividade calculada para a população portuguesa foi de 51% contra 46,6% para o conjunto dos países da UE1 .

■ A população inactiva totalizava 4562,7 mil indivíduos dos quais, 1577,2 mil eram estudantes, 592 mil domésticas, 1360,2 mil reformados, sendo os restantes 1033,3 mil outros não classificados.

A população inactiva registou, relativamente a 2000, uma quebra de 0,7% (-32,1 mil), consequência da diminuição do número de estudantes (-49,5 mil) e do número de domésticas (-9,6 mil).

A diminuição do número de domésticas foi resultado da transferência para a actividade económica de um significativo número de mulheres, motivando, como já se referiu, o aumento da respectiva taxa de actividade. Quanto à quebra do número de estudantes, terá sido provocada, em grande medida, pela diminuição da população jovem, em continuidade da tendência que se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos.

O aumento da taxa de actividade das mulheres foi consequência da passagem para a actividade económica de um significativo número de domésticas

Quadro 4 - População Inactiva

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	$\Delta\%$ 2001/2000
População Inactiva	4 645,0	4 594,8	4 562,7	-0,7
Estudantes	1 617,8	1 626,7	1 577,2	-3,0
Domésticas	628,4	601,6	592,0	-1,6
Reformados	1 360,2	1 352,3	1 360,2	+0,6
Outros	1 038,6	1 014,2	1 033,3	+1,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

1.2 – POPULAÇÃO EMPREGADA

Em 2001 o emprego aumentou evidenciando-se, no entanto, uma desaceleração do seu crescimento, relativamente a anos anteriores

■ Para o ano 2001 o Inquérito ao Emprego do INE, , apurava uma população activa com emprego de 4769,1 mil indivíduos (valor médio anual). Este número mostra, relativamente a 2000, uma evolução crescente do volume de emprego traduzida, em termos globais, em +75,5 mil postos de trabalho. Apesar desta evolução evidenciou-se a desaceleração do crescimento do emprego relativamente a anos anteriores (+1,6%, contra +1,8% em 2000 e +1,9% em 1999

Do total da população empregada, 2603,2 mil eram do género masculino (54,6%) e 2165,9 mil do género feminino (45,4%).

Considerando as idades desta população verifica-se que 623 mil eram jovens com menos de 25 anos de idade (13,1%), 2395,7 mil eram indivíduos com idades compreendidas entre 25-44 anos (50,2%), enquanto os restantes 1750,4 mil tinham idades superiores a 44 anos (36,7%).

Quadro 5 - População Empregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
População Empregada	4 612,3	4 693,6	4 769,1	+1,6
Homens	2 523,9	2 566,0	2 603,2	+1,4
Mulheres	2 088,4	2 127,6	2 165,9	+1,8
15-24 anos	650,7	627,5	623,0	-0,7
25-44 anos	2 292,6	2 350,3	2 395,7	+1,9
45 e+ anos	1 669,0	1 715,8	1 750,4	+2,0

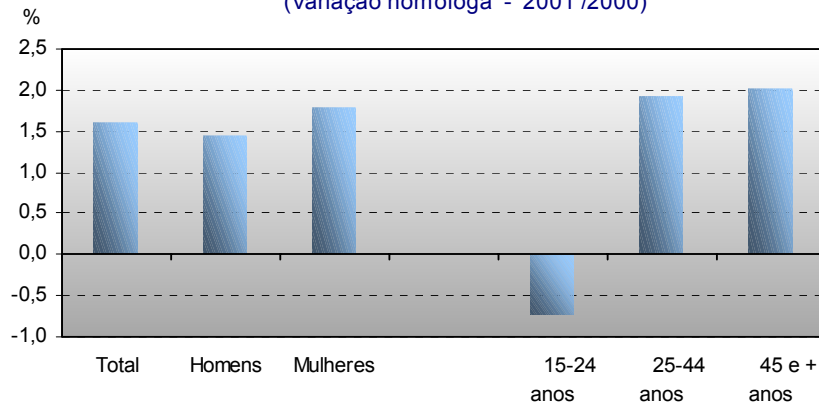
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Os homens e as mulheres beneficiaram do aumento do volume de emprego

O aumento do volume de emprego fez-se sentir, nos homens e nas mulheres, com variações percentuais superiores a um ponto percentual, traduzidas em acréscimos de, respectivamente, +37,2 mil e +38,3 mil postos de trabalho, relativamente ao ano anterior.

Variação do Emprego segundo o Género e o Grupo Etário

(Variação homóloga - 2001 /2000)



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Os jovens viram, uma vez mais, reduzido o seu número em termos de emprego

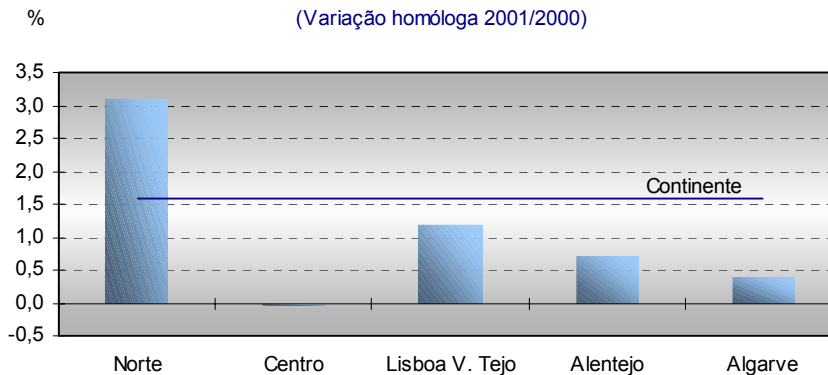
No que respeita à evolução do emprego por grupo etário, pode observar-se, uma vez mais, a diminuição do emprego de jovens (-0,7%), equivalente à redução de 4,5 mil postos de trabalho. Nos grupos etários de idade adulta o emprego aumentou: +45,4 mil no grupo de 25-44 anos e +34,6 mil no grupo de 45 anos e mais.

■ Por região NUTSII, verificaram-se variações positivas de emprego em quatro das cinco regiões do Continente. A região Centro apresentava-se como excepção ao mostrar uma descida, ainda que ligeira. A região Norte mostra o mais expressivo aumento de emprego, com +54,9 mil dos 75,5 mil postos de trabalho criados em 2001 em todo o Continente.

A região Norte registou o mais expressivo aumento de emprego

Variação do Emprego por Região NUTS II

(Variação homóloga 2001/2000)



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A relação emprego/população era de 59,9%, valor superior ao observado no ano anterior

■ A relação entre a população com emprego e a população total em idade de trabalhar (com 15 anos e mais de idade) era no Continente de 59,9%, segundo os valores médios de 2001. Este dado mostra, relativamente a 2000, uma evolução de sentido positivo.

Os homens, apresentam uma relação emprego/população superior à das mulheres (68,7% contra 51,9%). Relativamente ao ano anterior, verificou-se uma evolução positiva em ambos os géneros.

Por grupo etário, a percentagem de emprego na população total era superior, como seria de esperar, no grupo 25-44 anos (84,6%), os jovens com emprego representavam 43,6% da população jovem com mais de 15 anos de idade, enquanto os mais idosos, 45 e mais anos, detinham uma percentagem de 47,2%. Relativamente a 2000, a população jovem em idade de trabalhar e a população com 25 e mais anos aumentaram a sua proporção de emprego. É de referir, no entanto, que no caso dos jovens, a evolução positiva foi resultado, exclusivo, da quebra verificada na sua população, uma vez que, como já se referiu, o volume de emprego jovem diminuiu neste período.

Quadro 6 - Relação Emprego/População por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

	1999	2000	2001
Total	58,5	59,3	59,9
Homens	67,4	68,2	68,7
Mulheres	50,5	51,3	51,9
15-24 anos	43,5	42,9	43,6
25-44 anos	83,2	84,3	84,6
45 e + anos	46,0	46,9	47,2

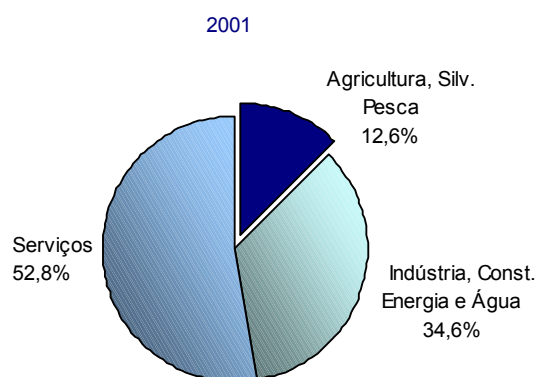
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Portugal mostra uma taxa de emprego relativamente favorável, quando comparada com o valor médio da União Europeia

■ A nível da União Europeia, Portugal mostra uma taxa de emprego (relação entre a população empregada com idades compreendidas entre 15-64 anos e a população total com estas mesmas idades) relativamente favorável, situando-se em 68,1%, cinco pontos percentuais acima do valor médio da União (63,1%), segundo os dados do Inquérito às Forças de Trabalho de 2000.

■ A distribuição da população empregada, no Continente, por sectores de actividade económica indicava 600 mil trabalhadores no sector da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1650,5 mil no sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” enquanto o sector dos “Serviços” abrangia 2518,4 mil.

Emprego segundo o Sector de Actividade Económica



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

As mulheres ocupam mais de metade dos postos de trabalho no sector dos “Serviços” (53,8%). Também no sector agrícola predominava a mão-de-obra feminina (51,6% do total). Pelo contrário, o emprego na “Indústria” tinha uma forte componente masculina (69,5%).

Comparativamente ao ano anterior, o crescimento do emprego reparte-se por dois dos três sectores de actividade. A “Agricultura, Silvicultura e Pesca” registou uma variação positiva de 16,7 mil empregos, enquanto o sector dos “Serviços” registava o acréscimo mais significativo, traduzido em +63,7 mil empregos. Por outro lado, o sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” sofreu uma quebra de 4,9 mil postos de trabalho.

Quadro 7 - População Empregada por Sector de Actividade Económica

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
População Empregada	4 612,6	4 693,4	4 768,9	+1,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	578,3	583,3	600,0	+2,9
Indústria, Construção, Energia e Água	1 633,4	1 655,4	1 650,5	-0,3
Serviços	2 399,9	2 454,7	2 518,4	+2,6

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

O emprego aumentou nos sectores dos “serviços” e “agrícola” enquanto diminuía na “indústria”

Acentuou-se o peso relativo do emprego no sector terciário

Assim, neste ano, acentuou-se uma vez mais, a importância relativa do emprego no sector dos “Serviços”: de 50,5% do emprego global em 1998 passou para 52,0% em 1999, para 52,3% em 2000 e para 52,8% em 2001. Entretanto a quota de emprego do sector “Industrial” diminuía no mesmo período (de 36,1% em 1998, para 34,6% em 2001).

Apesar da crescente terciarização do emprego, Portugal apresenta uma das mais baixas taxas da União Europeia

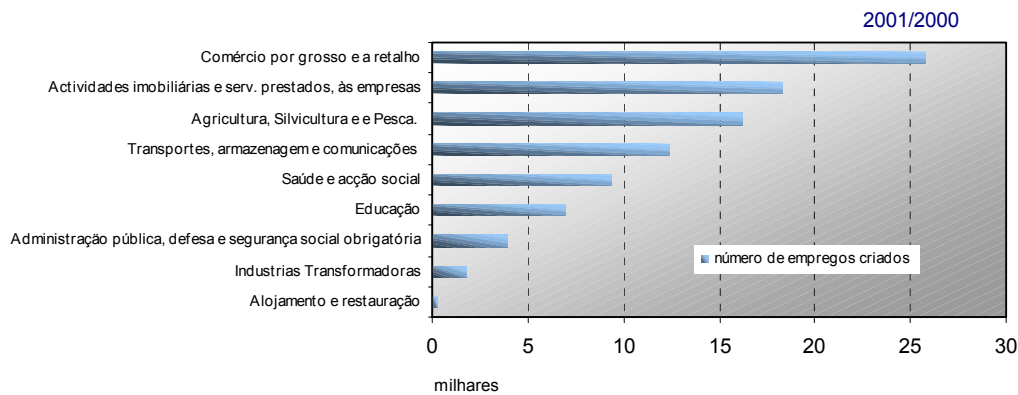
■ Apesar da crescente terciarização do emprego verificada ao longo dos últimos anos em Portugal o sector dos serviços continua a apresentar um significativo défice relativo quando comparado com a generalidade dos países da União Europeia. Os dados de 2000 do Inquérito às Forças de Trabalho do EUROSTAT mostram que 66,8% dos empregos no seio da União tinham lugar no sector dos serviços. Para Portugal foi calculada uma percentagem de 52,6%, a mais baixa de toda a União Europeia.

Apesar do emprego agrícola ter mostrado quebras do seu peso relativo no decorrer dos últimos anos, Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens de emprego neste sector, 12,5% em 2000, quando no conjunto da União, apenas, 4,3% da população activa com emprego exercia a sua actividade no sector primário.

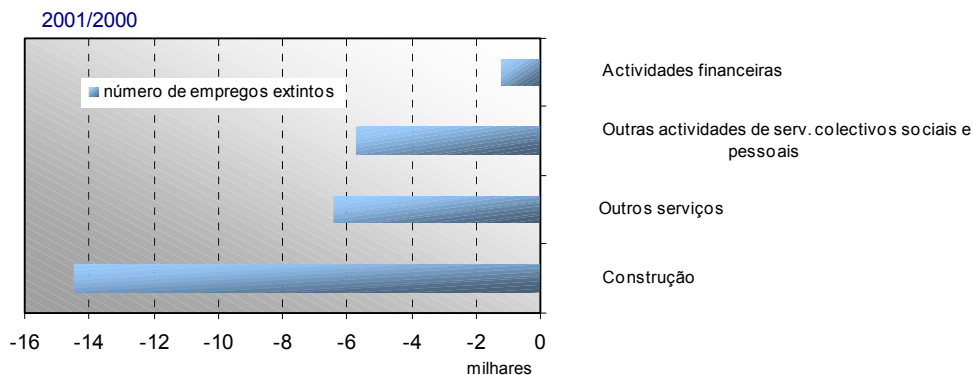
O Comércio por Grosso e a Retalho registou o mais significativo aumento de emprego. Na Construção o emprego diminuiu

■ Dos ramos de actividade económica onde o crescimento de emprego foi mais significativo salienta-se o “Comércio por Grosso e a Retalho”, responsável pela criação de 25,8 mil postos de trabalho, seguido das “Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas” com +18,3 mil empregos do que no ano transacto. Com evolução negativa merece especial destaque a “Construção” onde o número de postos de trabalho se reduziram em 14,5 mil, relativamente a 2000.

Ramos de Actividade Económica onde se registou Aumento de Emprego



Ramos de Actividade Económica onde se registou Diminuição de Emprego



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ A estrutura do emprego por sector de actividade económica apresenta significativas assimetrias regionais. O sector primário ocupava um elevado número de trabalhadores na região Centro, 27%, enquanto em Lisboa e Vale do Tejo detinha a sua menor representatividade, com apenas 4,4% do emprego desta região.

Na região Centro o sector agrícola ocupava 27% dos trabalhadores

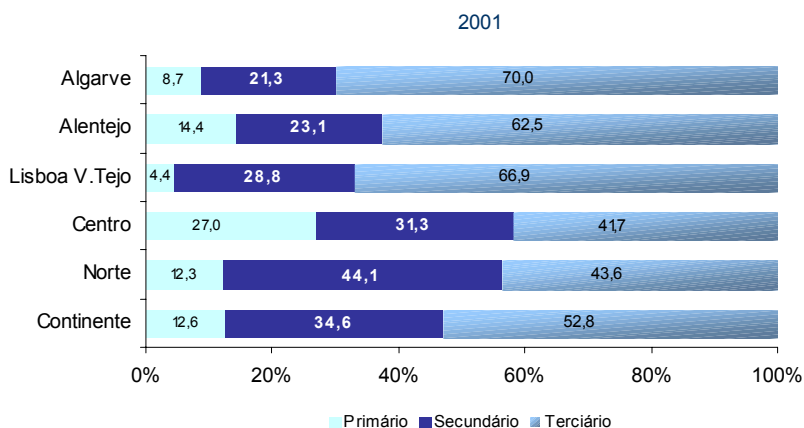
A região Norte apresentava o maior número de empregos no sector secundário: 44,1% dos trabalhadores desta região exerciam a sua actividade neste sector. O Algarve, com apenas 21,3%, apresentava o valor mais baixo.

Na região Norte 44,1% do emprego pertencia ao sector industrial

O sector dos serviços expressa na região do Algarve a sua maior importância relativa em termos de emprego: 70% dos trabalhadores desta região laboravam neste sector de actividade. A proporção mais baixa encontrava-se no Centro com, apenas, 41,7%.

O sector dos serviços ocupava 70% dos trabalhadores região do Algarve

Estrutura do Emprego segundo o Sector de Actividade Económica



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Relativamente ao ano anterior, o aumento de emprego no sector primário, apenas, foi contrariado na região do Algarve onde se observou uma quebra de 2 mil postos de trabalho. As regiões Norte, Centro, e Alentejo conseguiram, respectivamente, +5,7 mil, +7 mil e +5,9 mil empregos neste sector de actividade.

Quanto ao sector secundário, a diminuição de emprego teve especial registo nas regiões Norte e Centro, respectivamente com -5 mil e -11,3 mil de postos de trabalho neste sector de actividade do que em 2000.

Para o aumento do emprego no sector terciário contribuiu, substancialmente, a região Norte com 54,2 mil dos 63,8 mil empregos criados neste sector em todo o Continente.

■ Analisando a emprego por grupos de profissões, poderá verificar-se o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com o maior volume de postos de trabalho, representando 22% do emprego global do Continente. Em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 13,5%. Os “Trabalhadores não Qualificados” com 13,2% continuam a deter um peso considerável na estrutura de emprego, ocupando a terceira posição. Salienta-se, ainda, a importância dos “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” com 11,3 % do emprego global.

Os
“Trabalhadores
não
Qualificados”
mantinham um
peso
considerável
na estrutura de
emprego

Existem assinaláveis diferenças na estrutura do emprego por profissões segundo o género. As mulheres encontram-se, preferencialmente, nas profissões típicas do sector terciário como “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares”. No seu conjunto, estes dois grupos ocupavam 32,3% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem” que, no seu total, representavam 42,7 % do emprego masculino. Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, 18,3% do emprego feminino nos homens esta percentagem desce para 9,1%. Os “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” representam, na estrutura do emprego feminino, um peso relativo superior ao que detêm no emprego masculino (12,8% contra 10,1%). Por outro lado verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 8,6% do emprego masculino e 4,8% do emprego feminino.

**Quadro 8 – Estrutura da População Empregada por Grupos de Profissões,
segundo o Género**

Continente - (%)

	2001		
	HM	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	6,8	8,6	4,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	7,0	5,5	8,9
Técnicos profissionais de nível intermédio	7,3	7,6	6,9
Pessoal administrativo e similares	9,6	6,8	13,1
Pessoal dos serviços e vendedores	13,5	8,7	19,2
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	11,3	10,1	12,8
Operários, artífices e trabalhadores similares	22,0	30,6	11,8
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,5	12,1	4,2
Trabalhadores não qualificados	13,2	9,1	18,3
Forças armadas	0,7	1,2	0,1

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente ao ano de 2000, salienta-se o aumento do volume de emprego no “Pessoal dos Serviços e Vendedores” em +33,2 mil, bem como o aumento do número de “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” em +29,4 mil. O aumento de emprego foi ainda significativo nos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” com +22,6 mil do que em 2000, cabendo às mulheres 20,1 mil destes postos de trabalho.

Dos grupos de profissões onde o emprego diminuiu destaca-se os “Trabalhadores não Qualificados” e os “Operadores de Instalações e Máquinas e Trab. Montagem” com respectivamente -15,6 mil e -9,6 mil empregos do que em 2000.

■ Dos 4769,1 mil indivíduos com emprego, 3474,3 mil eram trabalhadores por conta de outrem, e 1158,2 trabalhavam por conta própria (863,6 mil isolados e 294,6 mil empregadores), os restantes 136,6 mil eram considerados trabalhadores familiares não remunerados.

Avaliando a situação na profissão segundo o género verifica-se que, na população empregada feminina, a proporção de trabalho por conta de outrem, e familiar não remunerado se apresenta

Foi significativo o aumento de emprego nos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas”, com uma forte participação de mulheres

com valores superiores aos observados na população empregada masculina. Por seu lado, os homens mostram-se com uma percentagem superior de empregadores.

Quadro 9 - População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
Pop. Empregada	4 612,5	4 693,4	4 769,1	+1,6
Trab. por conta de outrem	3 336,9	3 420,8	3 474,3	+1,6
Trab. conta própria como isolado	853,9	807,7	863,6	+6,9
Trab. conta própria como empregador	281,8	282,2	294,6	+4,4
Trab. fam. não remunerado e Outros	139,9	182,7	136,6	-25,2

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Relativamente a 2000, verificou-se o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem em +53,5 mil, e do número de trabalhadores por conta própria em +68,3 mil (+55,9 mil na categoria de isolados e +12,4 mil na categoria de empregadores). Quanto ao número de trabalhadores familiares não remunerados, registou-se um decréscimo de -46,1 mil. O aumento do número de “isolados” contrariou a tendência de descida que se fez sentir nesta categoria a partir de 1997. O INE refere, no entanto, que os valores apresentados para as categorias de “trabalhador por conta própria como isolado” e de “trabalhador familiar não remunerado” resultam, em parte, de uma reclassificação de determinadas situações, incluídas neste ano na primeira categoria.

O emprego por conta de própria aumentou, passando a representar 24,3% do emprego global

Os trabalhadores por conta de outrem mantêm o seu peso relativo no emprego global (72,9%) enquanto o emprego por conta própria, que se apresentou com quebras sucessivas a partir de 1998, mostrou em 2001 uma subida, passando a representar 24,3% do emprego global, contra 23,2% em 2000. O aumento do número de isolados contribuiu para este movimento ascendente do emprego por conta própria.

Portugal mantém uma das mais elevadas percentagens de emprego por conta própria de toda a União

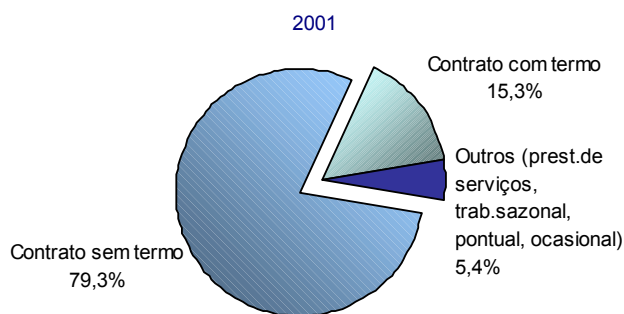
■ *Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens emprego por conta própria de toda a União Europeia. Os dados do EUROSTAT de 2000 apontavam para 25,9% de trabalho não assalariado em Portugal contra 15,8% como valor médio da EU15.*

■ Quanto ao tipo de contrato dos 3 474,3 trabalhadores por conta de outrem, 2 754,6 mil tinham um contrato permanente, 533,0 mil trabalhavam com contrato com termo enquanto os

restantes 186,7 mil tinham um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de prestação de serviços.

O emprego não permanente (com termo, prestação de serviços, sazonal, pontual ou ocasional) abrangia um total de 719,7 mil trabalhadores, representando 20,7% do emprego por conta de outrem.

Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O emprego feminino continua a ser mais afectado por situações de trabalho precário do que o masculino: 23% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente enquanto nos homens esta percentagem descia para 18,7%.

O emprego não permanente representava 20,7% do emprego por conta de outrem

Quadro 10 - Trabalhadores por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

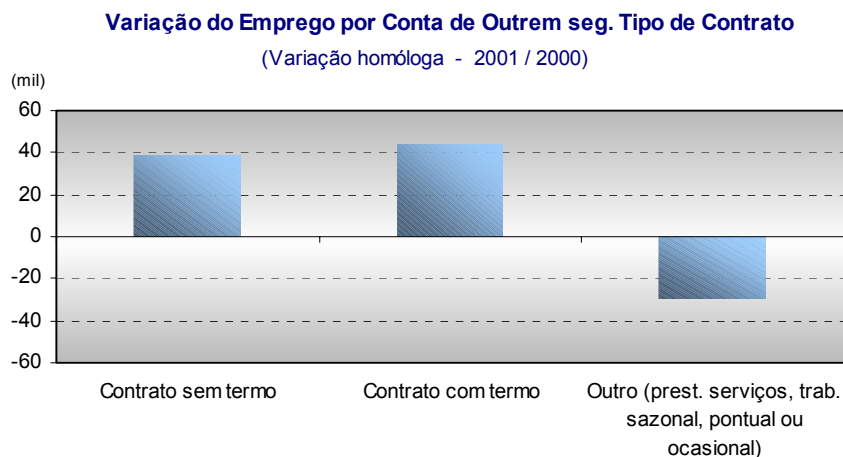
Continente - (milhares)	1999	2000	2001	$\Delta\%$ 2000/1999
Trab. por conta de outrem	3 336,9	3 420,9	3 474,3	+1,6
Contrato sem termo	2 698,3	2 716,2	2 754,6	+1,4
Contrato com termo	449,6	488,7	533,0	+9,1
Outros (prest. serv. sazonal, pontual ou ocasional)	188,9	216,0	186,7	-13,6

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Os contratos sem termo foram responsáveis pelo aumento de 38,4 mil empregos no ano 2001 enquanto o acréscimo motivado pelos contratos com termo atingia 44,3 mil. É de salientar a quebra verificada nas outras situações de emprego não permanente, nomeadamente

Os contratos não permanentes foram responsáveis pela criação de 44,3 mil empregos

“prestação de serviços, trabalho sazonal, pontual ou ocasional” onde o volume de emprego diminuiu em 29,3 mil, relativamente ao ano anterior.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Apesar de ter diminuído o emprego em situações de trabalho precário, como “prestação de serviços, trabalho sazonal, pontual ou ocasional”, mantém-se uma proporção elevada de contratos não permanentes, 20,7% (20,6% em 2000), motivada pelo aumento das situações de contrato sem termo (de 14,3% em 2000 para 15,3% em 2001).

■ Segundo os dados do EUROSTAT, os contratos não permanentes foram responsáveis por 13,4% do emprego assalariado da União Europeia em 2000, percentagem inferior à calculada para Portugal, 20,4%.

■ Relativamente às habilitações escolares da população com emprego poderá verificar-se que a maioria dos trabalhadores, 78,1 % do total, possuía como habilitação escolar o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com ensino secundário ou cursos superiores ocupavam, no seu conjunto, 21,9% do emprego. Em relação a anos anteriores continua a observar-se um aumento gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados.

Quadro 11 - Estrutura do Emprego por Nível de Ensino

Continente - (%)

	1999	2000	2001
Total	100,0	100,0	100,0
Até ao básico – 3º ciclo	79,3	78,8	78,1
Secundário e superior	20,7	21,2	21,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Em Portugal a proporção de contratos a termo ultrapassa o valor médio da União Europeia

Apesar da melhoria no nível de habilitação escolar dos trabalhadores portugueses, 78,1% possuem, apenas, o ensino obrigatório ou inferior

1.3 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA

■ A população desempregada, segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao ano 2001, era de 205,8 mil indivíduos no Continente. Neste número contavam-se 88,6 mil homens e 117,2 mil mulheres, 64,9 mil jovens com menos de 25 anos, e 140,9 mil adultos com 25 e mais anos de idade.

Em 2001, 205,8 mil activos estavam desempregados

Quadro 12 - População Desempregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
População Desempregada	215,0	198,7	205,8	+3,6
Homens	103,4	85,6	88,6	+3,5
Mulheres	111,6	113,1	117,2	+3,6
15-24 anos	62,9	60,3	64,9	+7,6
25-44 anos	102,9	90,3	92,4	+2,3
45 e+ anos	49,2	48,1	48,5	+0,8

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Comparativamente ao ano anterior o desemprego mostra um aumento de +3,6%, o que equivale a mais 7,1 mil desempregados. Esta evolução inverte o sentido de descida ocorrida nos últimos anos (-10,2% em 1999, -7,6% em 2000).

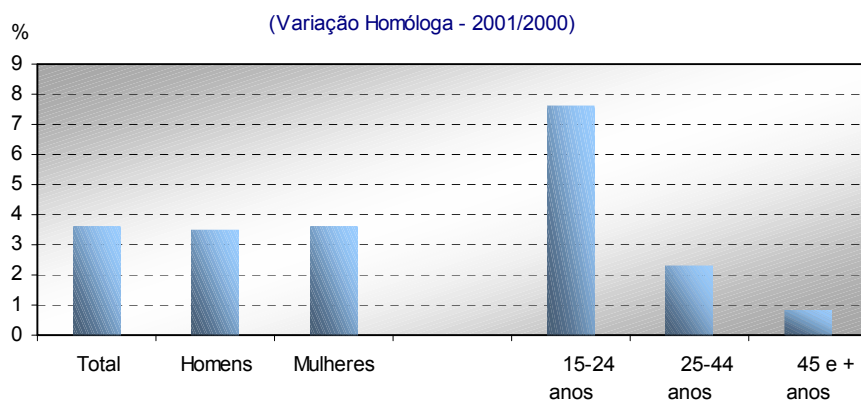
Após um período de evolução favorável o desemprego registou um aumento anual de 3,6%

O aumento do desemprego penalizou a população masculina e feminina, respectivamente, +3 mil e +4,1 mil desempregados do que no ano anterior. Esta evolução não se traduziu em qualquer alteração do peso relativo dos homens e das mulheres no desemprego, mantendo-se a mesma estrutura (43,1% de homens e 56,9% de mulheres).

O aumento do desemprego atingiu os homens, as mulheres, os jovens e os adultos

Por grupo etário, verifica-se o aumento do desemprego de jovens e de adultos. O número de jovens desempregados aumentou 7,6%, o equivalente a +4,6 mil. Os adultos com idades compreendidas entre 25 e 44 anos e de idades superiores, apresentavam variações de +2,3% e +0,8% traduzida, no seu total, em +2,5 mil desempregados adultos.

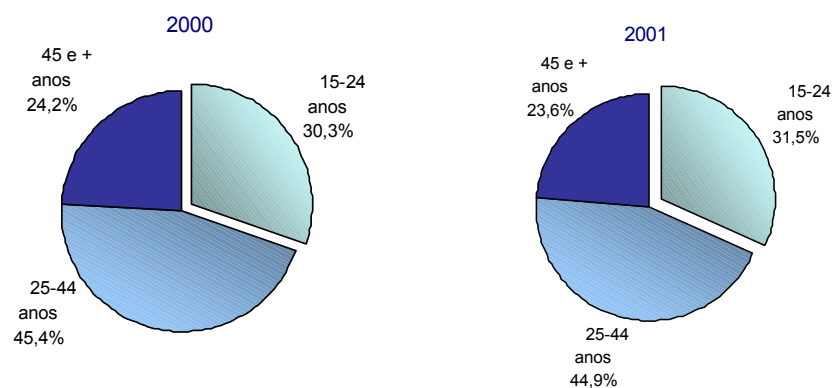
Variação do Desemprego segundo o Género e Grupo Etário



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Os dados dos últimos anos têm mostrado uma evolução do desemprego particularmente mais desfavorável para os mais jovens, com conseqüente reforço da sua proporção no desemprego global. Em 2001, 31,5% da população desempregada tinha menos de 25 anos, em 2000 esta percentagem havia sido de 30,3% e em 1999 de 29,3.

Estrutura do Desemprego segundo o Grupo Etário



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Apesar do aumento do número de desempregados a taxa de desemprego manteve-se em 4,1%

■ O valor médio anual de 2001 para a taxa de desemprego do Continente era de 4,1%. Do total de mulheres activas 5,1% encontravam-se desempregadas. Esta percentagem era de 3,3% para os homens.

Por grupo etário, assinala-se uma taxa de desemprego de 9,4% nos jovens com menos de 25 anos, enquanto os adultos com idades compreendidas entre 25-44 anos e os de 45 e mais anos apresentavam, respectivamente, uma taxa de desemprego de 3,7% e 2,7%.

Quadro 13 - Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

Continente - (%)

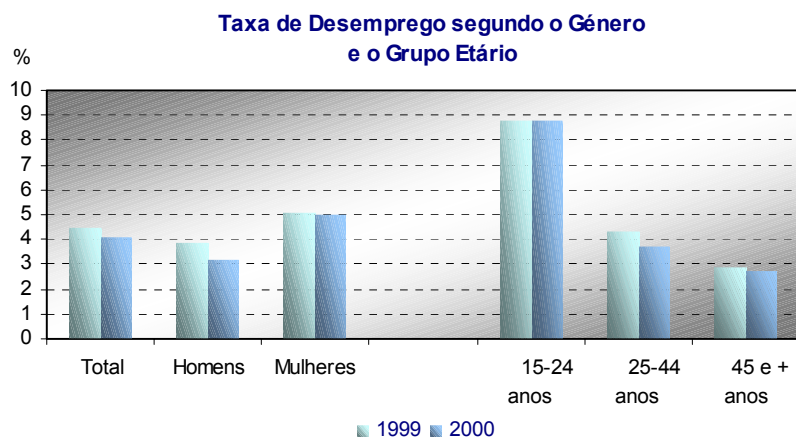
	1999	2000	2001
Total	4,5	4,1	4,1
Homens	3,9	3,2	3,3
Mulheres	5,1	5,0	5,1
-25 anos	8,8	8,8	9,4
25-44 anos	4,3	3,7	3,7
45 e + anos	2,9	2,7	2,7

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Apesar do agravamento do volume de desemprego a taxa de desemprego no Continente manteve-se em 4,1%, valor já observado em 2000. De acordo com a evolução referida, os homens e as mulheres também não apresentaram alteração significativa nas respectivas taxas de desemprego, mantendo taxas muito próximas das observadas no ano anterior.

O aumento do desemprego referido para a população jovem traduziu-se no agravamento da respectiva taxa de desemprego, de 8,8% em 2000 para 9,4% em 2001. Quanto aos adultos, a taxa de desemprego manteve-se sem alteração relativamente ao ano anterior. Os jovens conservam, assim, uma taxa de desemprego, significativamente mais elevada.

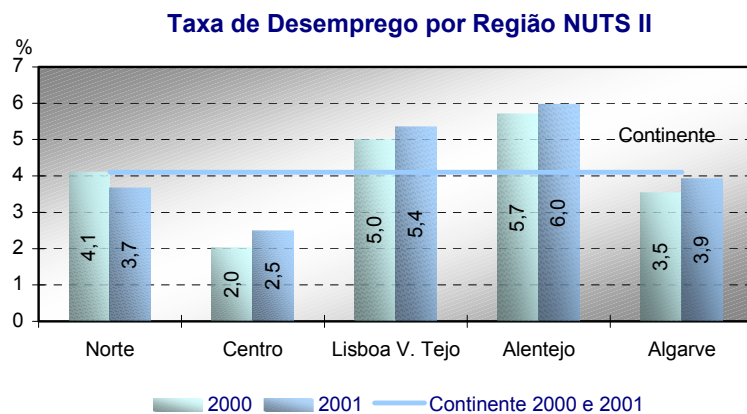
Enquanto nos adultos não se verificou alteração significativa da respectiva taxa de desemprego, nos jovens ascendia a 9,4%



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ Apesar da taxa de desemprego no Continente se manter constante relativamente ao ano anterior, por região NUTSII a evolução não teve de todo a mesma tendência. Com excepção do Norte onde diminuiu (de 4,1% em 2000 para 3,7% em 2001), as restantes regiões apresentaram-se com taxas de desemprego superiores às observadas em 2000.

A taxa de desemprego aumentou em todas as regiões do Continente, com excepção do Norte



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A mais elevada taxa de desemprego continua a pertencer ao Alentejo com 6%, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo, com 5,4%, ambas as regiões mantêm valores superiores ao valor médio do Continente. A região Centro, com 2,5%, assegura a mais baixa taxa de desemprego do Continente. Quanto ao Algarve, com 3,9% aproxima-se do valor médio do Continente.

■ A taxa média de desemprego na União Europeia era de 7,8% no final do ano 2001, segundo os dados do EUROSTAT. Os valores atingidos pelos países situavam-se entre 2,2%, como valor mais baixo, pertencente à Holanda (dado de Novembro) e 12,9%, como valor mais alto, pertencente à Espanha. Portugal apresentou no mesmo período uma taxa de 4,3%, a quinta mais baixa de toda a União.

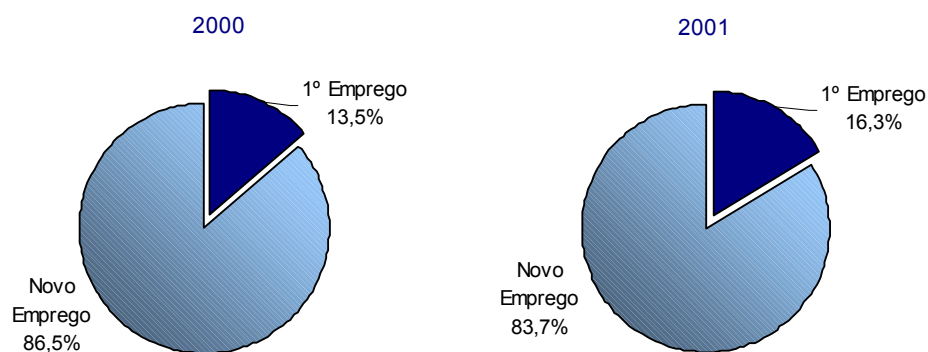
Portugal mantém uma das mais baixas taxas de desemprego da União Europeia

■ Quanto à experiência anterior de trabalho dos 205,8 mil desempregados que procuravam emprego, constata-se que a maioria, 172,2 mil, eram trabalhadores que anteriormente haviam tido um emprego encontrando-se no período de referência na situação de desemprego. Os restantes 33,6 mil, procuravam o primeiro emprego.

Relativamente a 2000, o desemprego aumentou nestas duas componentes, verificando-se um aumento percentual mais significativo na procura de primeiro emprego o que fez aumentar a proporção deste grupo de desempregados no desemprego global, de 13,5% em 2000 para 16,3% em 2001.

A proporção de desempregados à procura de primeiro emprego ascendeu a 16,3%

Estrutura do Desemprego segundo a Procura de Primeiro ou Novo Emprego



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

■ Tendo em conta o tempo de duração do desemprego observa-se que a maioria dos desempregados, 122,4 mil (57,3% do total), procuravam emprego há menos de um ano

enquanto 80,2 mil eram desempregados de longa duração, com um ano e mais de procura de Emprego

Quadro 14 - População Desempregada por Tempo de Duração do Desemprego

Continente	1999		2000		2001	
	Mil.	%	Mil.	%	Mil.	%
Total	215,0	100,0	198,5	100,0	205,8	100,0
≤ 6 meses	96,7	44,9	85,8	43,2	94,7	46,0
< 12 meses	128,6	59,8	113,8	57,3	122,4	59,5
≥12 meses	86,4	40,2	84,7	42,7	80,2	39,0
≥25 meses	43,7	20,3	46,7	23,5	40,6	19,7
Outros	-	-	-	-	3,2	1,6

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

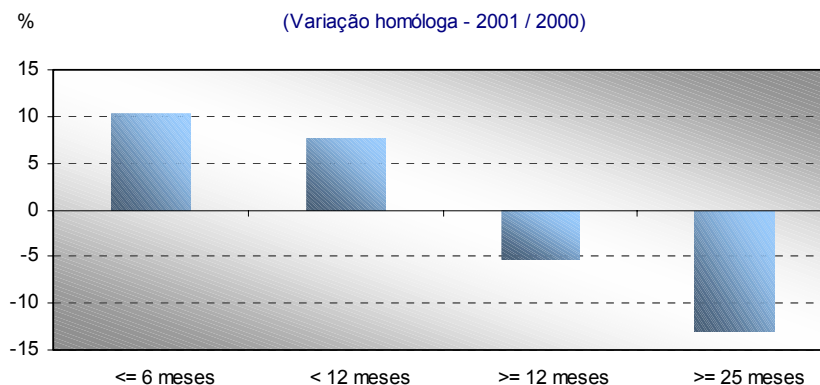
No desemprego de menos de um ano destaca-se, com 94,7 mil candidatos, a procura de emprego com seis meses ou menos de duração, representando 46% do total de desempregados e 77,4% do desemprego de curta duração.

No desemprego de longa duração, 40,6 mil indivíduos procuravam emprego há mais de dois anos, ocupando 19,7% do desemprego global e 50,6% do desemprego de longa duração.

Relativamente a 2000, o desemprego aumentou nas situações de curta duração, mantendo-se, no entanto, em descida o desemprego de longa duração e o de muito longa duração (com mais de dois anos de procura). Como consequência desta evolução, o peso relativo do desemprego de longa duração diminuiu de 42,7% em 2000 para 39% em 2001, enquanto o desemprego de muito longa duração alterava o seu peso relativo de 23,5% em 2000 para 19,7% em 2001.

O desemprego de longa duração diminuiu, passando a representar 39% do desemprego global

Variação do Desemprego segundo a Duração



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Portugal mostra uma proporção de desemprego de longa duração inferior à média da União Europeia

■ Os dados do Inquérito às Forças de Trabalho do EUROSTAT de 2000 mostram uma proporção de desemprego de longa duração de 46,4% no conjunto dos 15 países da União Europeia. Portugal, com 42,8% de desemprego de longa duração, situava-se abaixo da média da União.

■ No que respeite às habilitações escolares dos trabalhadores desempregados, os dados do INE mostram que 78,1% do total possuíam um nível de ensino inferior ao secundário (ensino básico ou sem qualquer grau de ensino). Os habilitados com cursos secundário ou superior detinham um peso relativo de 21,9%.

Quadro 15 - Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino

Continente - (%)

	1999	2000	2001
Total	100,0	100,0	100,0
Até ao básico – 3º ciclo	77,3	78,9	78,1
Secundário e superior	22,7	21,1	21,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

Aumentou o número de desempregados com mais habilitações escolares

Comparativamente ao ano anterior o desemprego aumentou nos dois grupos de desempregados, registando os mais habilitados um aumento mais significativo o que, consequentemente, reforçou a sua proporção no total do desemprego.

1.4 – OUTROS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

■ O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma melhor caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inactividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados. Para além destes, é ainda possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e que, no entanto, declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível.

Quadro 16 – Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Total do País (Mil.)

	1999	2000	2001
Activos (conceito BIT)	5 046,8	5 113,1	5 200,6
Empregados (conceito BIT)	4 825,2	4 908,5	4 989,1
Desempregados (conceito BIT)	221,6	204,6	211,5
Inactivos Disponíveis (1)	78,2	68,6	73,7
Inactivos Desencorajados (2)	33,8	25,4	22,5
Subemprego Visível (3)	52,6	44,4	39,1

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego (média anual)

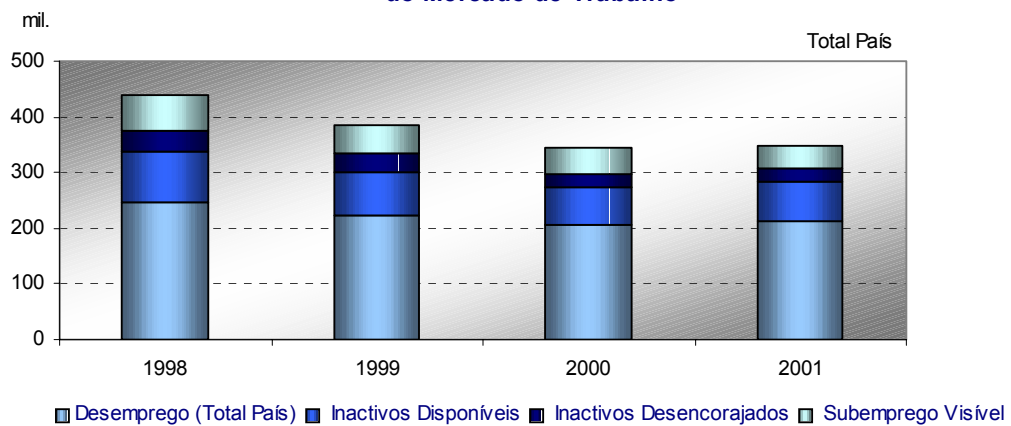
(1) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(2) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

(3) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Em relação a 2000, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados (+6,9 mil no país), bem como o número de “inactivos disponíveis” (+5,1 mil). Por outro lado, os “inactivos desencorajados” e os que se encontravam numa situação de “subemprego visível” apresentavam-se com valores inferiores, respectivamente -2,9 mil e -5,3 mil do que em 2000.

Desemprego e outros indicadores complementares do Mercado de Trabalho



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

2 – QUADROS DE PESSOAL - DETEFP

■ Os “Quadros de Pessoal” são a fonte estatística utilizada para a análise do sector estruturado da economia e do mercado de trabalho com exclusão da Administração Pública, entidades que empregam trabalhadores rurais não permanentes e trabalhadores domésticos.

A última informação estatística disponível é relativa a 1999. Neste ano foram apurados, no Continente, através deste instrumento administrativo:

234 850	empresas
272 713	estabelecimentos
2 493 599	peçoas ao serviço nas empresas
2 288 343	trabalhadores por conta de outrem

Relativamente a 1998 o número de empresas que respondeu aos Quadros de Pessoal aumentou 6,8%, mantendo-se a tendência crescente observada ao longo da série.

Quanto ao emprego abrangido, também se situou num valor superior ao verificado no ano anterior (+4,7%), sentindo-se, no entanto, uma ligeira desaceleração no seu crescimento, relativamente à variação ocorrida em anos anteriores (+4,8% em 1998 e +5,3% em 1997). O número médio de pessoas ao serviço na empresa manteve-se em 11, valor já calculado em 1998.

O emprego abrangido pelos Quadros de Pessoal aumentou, sentindo-se ligeira desaceleração relativamente a anos anteriores

Quadro 17 – Evolução dos Principais Indicadores apurados pelos Quadros de Pessoal

Continente

	Outubro/1997	Outubro/1998	Outubro/1999
Número de empresas	205 231	219 887	234 850
Número de estabelecimentos	238 297	254 768	272 713
Número de pessoas ao serviço nas empresas	2 272 399	2 381 148	2 493 599
Número médio de pessoas ao serviço nas empresas	11	11	11

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

2.1 – ESTRUTURA EMPRESARIAL

Confirmou-se o predomínio das empresas de muito pequena dimensão, 82,2% do total

■ A estrutura empresarial portuguesa, do ponto de vista da dimensão (segundo o volume de emprego), mostra em 1999 perfil idêntico ao dos anos anteriores, mantendo-se o acentuado predomínio das empresas de muito pequena dimensão (até 9 pessoas ao serviço) que, nesta data, atingiam um peso relativo de 82,2%. As empresas de 10-49 pessoas ao serviço, ocupavam 15,1% do volume de empresas, mantendo o mesmo peso relativo de 1998. Quanto às médias e grandes empresas, não apresentaram alteração significativa na estrutura empresarial, evidenciando-se, no entanto, a sua tendência de descida.

Quadro 18 - Distribuição das Empresas por Escalões de Dimensão

Continente - (%)

	1995	1996	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 9 pessoas	80,6	81,2	81,7	82,1	82,2
10 - 49 "	16,1	15,6	15,4	15,1	15,1
50 - 99 "	1,9	1,8	1,7	1,7	1,6
100 - 499 "	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0
500 e + "	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Apesar de um número reduzido, as grandes empresas concentravam 36,8% do volume de emprego

Apesar do número significativo de empresas de muito pequena dimensão estas representavam, apenas, 25,7% do emprego global. As empresas de grande dimensão (com 100 ou mais pessoas) tinham um peso relativo de 1,1% no total e concentravam 36,8% do emprego.

A concentração de emprego nas grandes empresas é mais acentuada em algumas actividades económicas

Sob o ponto de vista do sector de actividade económica a referida concentração do emprego nas grandes empresas é desigual, mantendo-se claramente mais acentuada na “Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água” (92,8%); “Actividades Financeiras” (85,2%) e “Transportes Armazenagem e Comunicações” (65,6 %).

Quadro 19 - Distribuição das Pessoas ao Serviço nas Empresa por Dimensão da Empresa

Continente - (%)

	1995	1996	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 9 pessoas	23,4	24,0	24,7	25,2	25,7
10 - 49 "	26,6	26,7	26,9	26,9	27,2
50 - 99 "	11,0	10,6	10,8	10,4	10,4
100 - 499 "	19,9	19,4	19,0	18,9	18,4
500 e + "	19,1	19,3	18,6	18,6	18,4

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Da análise da evolução do emprego, segundo os escalões de dimensão da empresa, poderemos afirmar que, em 1999, se assistiu ao aumento de emprego, principalmente, nas empresas de muito pequena e pequena dimensão. Estes grupos de empresas reforçaram, assim, uma vez mais, a sua importância relativa em termos de emprego, ocupando, neste último ano, respectivamente, 25,7% e 27,2% do emprego global. Por seu lado as grandes empresas, viram reduzida a sua importância relativa em termos de emprego, mantendo-se deste modo a tendência que se tem feito sentir no decorrer dos últimos anos.

As pequenas empresa reforçaram a sua importância relativa em termos de emprego

■ No âmbito regional, a estrutura empresarial continua a mostrar um significativo índice de concentração, quer de empresas e estabelecimentos, quer do emprego associado. Em apenas 5 distritos do litoral (Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Setúbal) concentravam-se 64,7% das empresas, 64,3% dos estabelecimentos e 72,3% do emprego.

Apenas cinco distritos do litoral abrangiam a maioria das empresas, dos estabelecimentos e do emprego

Quadro 20 - Distribuição das Empresas, dos Estabelecimentos e das Pessoas ao Serviço por Distrito

(%)	1999		
Distritos	Empresas	Estabelecimentos	Pessoas ao Serviço
Total	100,0	100,0	100,0
Aveiro	7,2	6,8	8,3
Beja	1,5	1,6	0,9
Braga	8,9	8,3	9,4
Bragança	1,0	1,1	0,6
Castelo Branco	2,0	2,0	1,7
Coimbra	3,7	3,7	3,5
Évora	2,1	2,2	1,5
Faro	5,0	5,3	3,7
Guarda	1,5	1,5	1,2
Leiria	5,3	5,2	4,6
Lisboa	24,3	24,8	28,2
Portalegre	1,2	1,3	0,9
Porto	18,1	17,8	20,5
Santarém	4,7	4,7	3,9
Setúbal	6,2	6,6	5,9
Viana do Castelo	2,5	2,4	1,8
Vila Real	1,5	1,5	1,0
Viseu	3,2	3,1	2,5

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Um número significativo de empresas tinha menos de 10 anos de antiguidade

■ Quanto à antiguidade das empresas portuguesas, (tendo em conta o ano de constituição), verifica-se que, do total de empresas que responderam a esta questão, 54% têm menos de 10 anos de antiguidade, sendo 4,3 % de formação recente (com menos de 1 ano). Com 50 e mais contavam-se 2% das empresas.

**Quadro 21 - Distribuição das Empresas por Escalões de Antiguidade
(ano de constituição)**

Continente - (%)

	1997	1998	1999
Menos de 1 ano	4,4	4,6	4,3
1 a 9 anos	51,8	50,4	53,9
10 a 49 anos	41,6	42,9	44,4
50 e mais anos	2,2	2,1	2,0

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Considerando a antiguidade das empresas, segundo os sectores de actividade económica, destaca-se, com maior peso na constituição recente de empresas, o sector do “Comércio” com 26,7% do total de empresas constituídas há menos de um ano. O segundo lugar cabe à “Construção” com 19,5%. As “Indústrias Transformadoras” e o “Alojamento e Restauração” com, respectivamente, 15,3% e 14,8% ocupavam a terceira e quarta posição. Estas actividades, no seu conjunto, totalizam 76,3% das empresas constituídas há menos de 1 ano.

O Comércio foi a actividade com maior peso na criação recente de empresas

Os distritos mais dinâmicos na criação de empresas, são também os cinco anteriormente referidos (Lisboa, Porto, Braga, Setúbal e Aveiro) e ainda Leiria e Faro, abrangendo, no seu conjunto 75% do total de empresas criadas há menos de 1 ano.

2.2 - EMPREGO

92,4% das pessoas ao serviço nas empresas eram trabalhadores por conta de outrem

■ Os Quadros de Pessoal constituem uma fonte estatística que abrange, essencialmente, o emprego por conta de outrem. Em 1999, foram contabilizados, através deste instrumento administrativo, 2288343 trabalhadores por conta de outrem (TCO), ou seja, 92,4% do volume global de pessoas ao serviço obtido nas respostas, facto que tem naturalmente a ver com a predominância deste tipo de situação, mas também com as características da fonte estatística ligada ao sector estruturado da economia.

Quadro 22 - Distribuição das Pessoas ao Serviço por Situação na Profissão

Continente - (%)

	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0
Empregador	7,7	7,4	7,4
Trabalhador por Conta de Outrem	92,2	92,5	92,4
Trabalhador Familiar não Remunerado	-	-	0,1
Membro Activo de Cooperativa de Produção	0,1	0,1	0,1
Outro	-	-	-

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

A análise seguinte diz respeito aos TCO, em torno das variáveis género, actividade económica, idade, habilitação escolar, nível de qualificação e profissão.

A presença das mulheres no emprego por conta de registou novo aumento

■ Dos 2288343 trabalhadores por conta de outrem apurados pelos Quadros de Pessoal de 1999, 56,8% eram homens e 43,2% mulheres. Apesar de se manter mais elevada a presença masculina, a taxa de feminização do emprego por conta de outrem continua a aumentar, dando continuidade à tendência sentida no decorrer dos últimos anos.

Quadro 23 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Género

Continente - (%)

	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0
Homens	57,7	57,2	56,8
Mulheres	42,3	42,8	43,2

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

■ Considerando a actividade económica, onde laboram os cerca de 2,3 milhões de TCO, as “Indústrias Transformadoras” ocupam o primeiro lugar com 35,1% do total, seguindo-se o “Comércio por Grosso e a Retalho” com 19,4%. Estes dois ramos de actividade ocupam, assim, mais de metade dos TCO. “Nas Indústrias Transformadoras” destaca-se a “Indústria Têxtil” com o maior volume de emprego.

A indústria têxtil e o comércio reúnem um significativo volume de emprego

Relativamente a 1998, registou-se uma evolução positiva em termos de volume de emprego na grande maioria das actividades económicas (excepção para as “Pescas” e “Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água”). As “Indústrias Transformadoras”, apesar de apresentarem um aumento do número de trabalhadores por conta de outrem, diminuem a sua importância relativa em termos de emprego, de 35,8% em 1998 para 35,1% em 1999. Ao contrário, a “Construção”, o “Comércio por Grosso e a Retalho” e a “Saúde e Acção Social” acentuam, neste ano, o seu peso relativo em termos de emprego no conjunto das actividades económicas.

Quadro 24 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Actividade Económica

Continente - (%)

CAE 1992	1997	1998	1999
TOTAL	100,0	100,0	100,0
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.	1,9	1,9	1,8
Pesca	0,2	0,2	0,2
Indústrias Extractivas	0,6	0,6	0,6
Indústrias Transformadoras	37,5	35,8	35,1
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0,8	0,8	0,7
Construção	9,9	9,8	10,1
Comércio por Grosso e a Retalho	19,1	19,0	19,4
Alojamento e Restauração	5,9	6,1	6,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6,0	6,1	6,0
Actividades Financeiras	3,8	3,7	3,6
Actividades Imobiliárias e Serv. Prestados, às Empresas	6,9	8,2	8,3
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	0,1	0,1	0,1
Educação	1,9	1,9	1,9
Saúde e Acção Social	3,2	3,5	3,7
Outras Actividades de Serv. Colectivos Sociais e Pessoais	2,2	2,3	2,4

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

Confirmou-se a tendência para a diminuição do número de trabalhadores jovens

■ A estrutura etária dos trabalhadores por conta de outrem mostra-se sem alteração significativa relativamente a anos anteriores, evidenciando, uma vez mais, a tendência para a diminuição dos trabalhadores jovens com menos de 25 anos.

Quadro 25 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Grupos Etários

Continente – (%)

CAE 1992	1997	1998	1999
TOTAL	100,0	100,0	100,0
- 25 anos	19,3	18,4	18,0
25 - 54 anos	73,2	73,9	74,4
55 e mais anos	7,5	7,7	7,7

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

Analisando a estrutura etária dos trabalhadores por conta de outrem por actividade económica, verifica-se que os grupos etários mais jovens assumem pesos relativos mais significativos, nas actividades de “Alojamento e Restauração”, “Comércio”, e “Actividades Imobiliárias”. Nestes ramos de actividade a proporção de jovens situa-se entre 21% e 23%. Nas “Indústrias Transformadoras”, as actividades de “Indústria do Couro e Produtos do Couro”, “Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica” e “Indústria Têxtil” apresentam as mais elevadas proporções de jovens, com valores superiores a 21%.

A actividade agrícola apresenta a estrutura etária com idades mais avançadas

Por outro lado, o sector agrícola surge como actividade onde os TCO apresentam uma estrutura etária com idades mais avançadas, cerca de 22% dos trabalhadores têm idades superiores a 54 anos.

■ Continua a verificar-se uma evolução positiva no grau de habilitação escolar dos TCO. Como seria previsível, esta evolução é tanto mais relevante quanto mais jovens são os TCO. Entre 1998 e 1999 a percentagem dos trabalhadores com habilitação igual ou superior ao 3º ciclo do Ensino Básico progrediu de 38,4% para 40,0% e a dos trabalhadores com formação de nível superior de 6,8% para 7,2%.

Apesar desta evolução com sentido positivo, ainda, 2,1 % dos trabalhadores não possuem qualquer grau escolar e 35,3% apenas possuem o 1º ciclo do ensino básico. Por outro lado, os habilitados com cursos médios e superiores, embora continuem a expressar uma evolução positiva, a sua representação no total dos efectivos é, ainda, diminuta.

Apesar da evolução positiva do nível de habilitações escolares, uma percentagem significativa de trabalhadores não ultrapassava o 1º ciclo do ensino básico

Quadro 26 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Habilitações Escolares

Continente - (%)

	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0
Inferior ao 1º ciclo básico	2,7	2,4	2,1
1º ciclo básico	38,7	36,6	35,3
2º ciclo básico	22,8	22,5	22,5
3º ciclo básico	14,9	15,7	16,0
Ens. Secund. e Esc. Prof.	14,9	15,9	16,8
Bacharelato	1,9	2,0	2,1
Licenciatura	4,1	4,8	5,1

Fonte : DETEFP- Quadros de Pessoal

Apenas 3,9% dos trabalhadores da Construção tinham formação de nível superior. No Alojamento e Restauração esta percentagem descia para 1,5%

A representatividade dos TCO com formação académica de nível superior é, não só diminuta, como apresenta uma desigual repartição e crescimento por sectores de actividade. Assim, na “Indústria Transformadora” concentram-se 35,1% dos TCO, mas apenas 17,7% do total de bacharéis e licenciados. Este grupo de habilitados com cursos superiores representam, somente, 3,6% do total de TCO deste sector de actividade, verificando-se, no entanto, uma proporção ligeiramente superior à do ano anterior.

Também na “Construção” a proporção de habilitados com cursos de nível superior é diminuta, apenas 3,9% dos seus trabalhadores. Em idêntica situação há ainda a salientar o sector do

“Alojamento e Restauração” onde, apenas, 1,5% dos trabalhadores têm formação escolar de nível superior.

O sector dos serviços concentra o maior número de habilitados com cursos superiores. Só as actividades “Transportes, Armazenagem e Comunicações”, “Financeiras”, “Imobiliárias e Serv. Prestados às Empresas”, “Educação” e “Saúde” concentram 54,3% do total de todos os bacharéis e licenciados, que representam na estrutura do conjunto destes cinco grandes sectores 16,6% do emprego por conta de outrem. Neste grupo destacam-se, ainda, as actividades “Financeiras” e “Educação” com a mais elevada proporção de trabalhadores com cursos superiores, respectivamente 25,5% e 40,4% do total dos TCO de cada uma das actividades.

■ Numa leitura por níveis de qualificação, considerando os trabalhadores classificados neste item, (97,8% dos TCO) poderá verificar-se que a maioria dos trabalhadores por conta de outrem são classificados como Profissionais Qualificados ou Semi Qualificados, respectivamente, 44,5% e 16,8% do total . Os Quadros Médios e Superiores não ultrapassam os 7,8%, enquanto os níveis de qualificação inferiores (Profissionais não Qualificados e Praticantes e Aprendizizes) representam 21,1%.

Relativamente ao ano anterior não se assinalou melhoria significativa no nível de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem

Quadro 27 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Níveis de Qualificação

Continente - (%)

	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros Superiores	3,5	4,6	4,6
Quadros Médios	3,5	3,3	3,2
Encarregados Contr., Chef. Equipa	4,0	3,9	3,8
Prof. Altamente Qualificados	5,8	6,1	6,1
Profissionais Qualificados	44,4	44,2	44,5
Prof. Semi Qualificados	17,3	16,8	16,8
Prof. não Qualificados	13,1	13,5	13,3
Praticantes e Aprendizizes	8,4	7,5	7,8

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Relativamente a 1998 não foi determinada melhoria significativa no nível de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem, observando-se uma distribuição percentual muito próxima da calculada anteriormente.

As mulheres mostram, de uma maneira geral, níveis de qualificação inferiores aos dos homens: apenas 6% são Quadros Médios e Superiores contra 9,2% no caso dos homens, por outro lado, há uma percentagem superior de mulheres classificadas como Profissionais não Qualificados e Praticantes e Aprendizês, 25,7%, enquanto os homens se ficavam nos 17,6%.

As mulheres mostravam níveis de qualificação inferiores aos dos homens

A repartição da qualificação dos trabalhadores por actividades económicas apresenta distorções acentuadas, assim, enquanto nas “Actividades Financeiras” e na “Educação” os Quadros Médios e Superiores atingem valores superiores a 20% dos TCO, na “Construção” apenas 5% o são e na “Indústria Transformadora” este valor reduz-se para 4,3%.

A repartição das qualificações por actividades económicas apresenta distorções acentuadas

O peso dos Profissionais Altamente Qualificados e Qualificados assume relevância significativa nos sectores de “Actividades Financeiras”, “Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água” e “Transportes e Comunicações” com, respectivamente, 71,6%, 70,1% e 65,9% do emprego com estes níveis qualificação. Neste último sector, os Profissionais Altamente Qualificados assumem por si só a maior expressão, 26% do emprego na actividade dos “Correios e Telecomunicações”.

O maior peso relativo de profissionais não qualificados encontra-se no sector de “Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas” onde 35,7% dos TCO assumem esta classificação.

Analisando a qualificação dos trabalhadores, através das habilitações escolares e do nível de qualificação, o qual tem em conta, para além das habilitações, a complexidade das tarefas desempenhadas, constata-se, que continuam a predominar, no mercado de trabalho, os profissionais qualificados e semi-qualificados, tendo como habilitações literárias o 1º e o 2º ciclo do ensino básico.

■ Numa análise por profissões e para o conjunto de trabalhadores relativamente aos quais foi possível aplicar a CNP em vigor (94,0% dos TCO), verifica-se a distribuição seguinte:

**Quadro 28 - Distribuição dos Trabalhadores por Conta de Outrem
por Grupo de Profissões**

Continente - (%)

CNP-1994	1997	1998	1999
Total	100,0	100,0	100,0
1- Quadros Sup da Adm. Pública e Quad. Sup Empresas	2,9	3,0	2,9
2- Especialistas Profissões Intelectuais e Científicas	3,3	3,5	3,7
3- Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	9,1	9,8	9,9
4- Pessoal Administrativo e Similar	15,2	15,8	15,7
5- Pessoal dos Serviços e Vendedores	13,5	13,4	13,8
6- Agricultores e Trab. Qualif. da Agricultura e Pesca	1,9	1,8	1,8
7- Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	26,2	25,0	25,3
8- Operadores de Instalações, e Máq. e Trab. Mont.	12,7	12,2	11,9
9- Trabalhadores não Qualificados	15,2	15,3	15,0

Fonte : DETEFP - Quadros de Pessoal

Os Operários e Trab.Similares detinham a mais elevada proporção de trabalhadores por conta de Outrem

Os “Operários Artífices e Trabalhadores Similares” apresentam a mais elevada proporção de TCO com 25,3% do total, seguindo-se o “Pessoal Administrativo e Similar” com 15,7%. Os “Trabalhadores não Qualificados” surgem em terceira posição com 15%. Relativamente ao ano anterior não se verificou alteração significativa na estrutura de emprego por grupos de profissões.

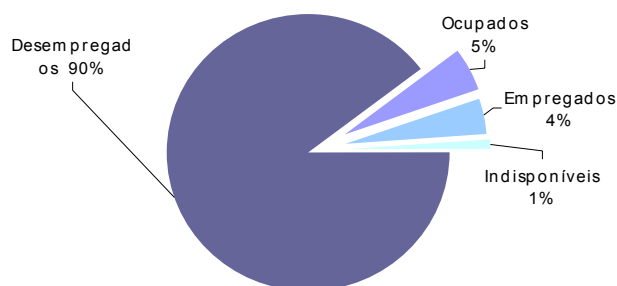
3. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO - IEFP

3.1 SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

3.1.1 PEDIDOS DE EMPREGO

Estavam registados nos Centros de Emprego (CT/E) do Continente, no fim de Dezembro de 2001, 354403 pedidos de emprego. Destes, os pedidos de desempregados representavam 89,8% do total, de empregados 4,1%, de ocupados 4,9% e de indisponíveis apenas 1,1% do total dos mesmos.

Estrutura dos Pedidos de Emprego



Os pedidos de emprego diminuíram 0,5% em 2001 e dos desempregados aumentaram 0,2%

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O número total de pedidos decresceu de 2000 para 2001, representando -0,5% de variação homóloga, o que significa menos 1743 pedidos de emprego.

A categoria de pedidos que registou maior variação absoluta relativamente a 2000, foi a dos empregados que pretendiam mudar de emprego com +2760 que no ano anterior.

Quadro 29 - Pedidos de Emprego por Categoria

Continente	1999			2000			2001			Dezembro		
Total dos Pedidos	366 226	354 146	352 403									Δ% 2001/2000
Desempregados	330 112	315 802	316 440									+0,2
Ocupados	20 239	21 149	17 370									-17,9
Empregados	11 299	11 846	14 606									+23,3
Indisponíveis	4576	5 349	3 987									-25,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maior descida percentual registou-se em relação aos indisponíveis, com menos 25,5% em relação ao ano anterior.

3.1.2 DESEMPREGO REGISTADO

Entre 2000 e 2001 observou-se uma tendência de estabilização dos pedidos de emprego no geral, embora se verifique um ligeiro aumento do desemprego registado, representando +0,2% de variação homóloga.

Assim, a tendência de descida do desemprego verificado no final de 2000, não se prolonga para 2001. Este aumento observou-se desde o início do ano, apresentando em Junho de 2001 uma variação homóloga de +0,7%.

Quadro 30 - Distribuição dos Pedidos de Emprego por Categorias segundo a Região NUTS II

Dezembro 2001

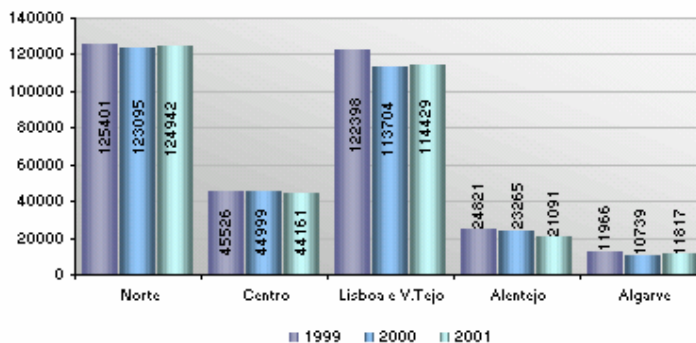
	Norte	%	Centro	%	Lisboa V. Tejo	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total dos Pedidos	137 156	100,0	50 731	100,0	125 630	100,0	26 094	100,0	12 792	100,0
Desempregados	124 942	92,1	44 161	90,8	114 429	90,1	21 091	89,2	11 817	89,8
Ocupados	5 332	4,8	3 547	5,3	3 684	5,5	4 332	6,0	475	4,9
Empregados	4 793	2,6	2 674	3,2	6 424	3,1	397	3,3	318	4,1
Indisponíveis	2 089	0,5	349	0,7	1 093	1,2	274	1,5	182	1,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A distribuição dos desempregados por região ultrapassa 90% no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo e 80% no Alentejo e Algarve, face ao total dos pedidos.

A grande maioria dos inscritos são desempregados

Evolução do Desemprego Registado nas Regiões



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O desemprego registado em 2001 diminuiu apenas no Alentejo e no Centro

No ano 2000 a descida ocorreu em todas as regiões do Continente, mas no final de 2001 a situação alterou-se, de facto, o desemprego registado diminui apenas em duas regiões do Continente, no Centro, com menos 838 (-1,9%) desempregados e no Alentejo, com menos 2174 (-9,3%) desempregados que em igual período de 2000. As restantes regiões registaram um aumento do número de desempregados, em especial a região Algarve, com uma variação homóloga de +10,0%, o Norte com +1,5% e Lisboa e Vale do Tejo com +0,6% em relação a Dezembro de 2000.

É igualmente de salientar a diminuição dos ocupados, com variações negativas em todas as regiões, sempre superiores a 10%, atingindo no Algarve -32,3%.

Os empregados, por sua vez, representam um aumento significativo em todas as regiões, com a excepção do Alentejo onde o número de pedidos de emprego por parte destes candidatos diminuiu 12,0%.

Quadro 31 - Desemprego Registado por Categoria

Continente				Dezembro
	1999	2000	2001	$\Delta\%$ 2001/2000
Total	330 112	315 802	316 440	+0,20
Primeiro Emprego	35 478	32 278	26 182	-18,9
Novo Emprego	294 634	283 524	290 258	+2,4

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Estavam inscritos para primeiro emprego 26182 desempregados e para novo emprego 290258 indivíduos, no final de 2001.

Os desempregados inscritos para novo emprego representam 91,7% do total do desemprego

Relativamente a 2000 registou-se uma diminuição da variação homóloga de -18,9% nos pedidos de primeiro emprego, mas um ligeiro aumento de +2,4% para a categoria novo emprego. A diminuição verificada na categoria primeiro emprego confirma a tendência dos últimos anos.

Por regiões, constata-se uma tendência quase generalizada para a descida dos desempregados na categoria de 1º emprego e uma subida dos inscritos para novo emprego, à excepção do Alentejo, região onde ambos os indicadores apresentam variações homólogas negativas. Saliente-se que esta é a região do Continente que apresenta em 2001 a maior variação homóloga negativa em relação ao número de desempregados (-9,3%).

Quadro 32 - Desemprego Registrado por Género

Continente				Dezembro
	1999	2000	2001	$\Delta\%$ 2001/2000
Total	330 112	315 802	316 440	+0,2
Homens	132 559	123 415	124545	+0,9
Mulheres	197 553	192 387	191895	-0,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Do total de desempregados em 2001, 60,6% eram do género feminino e apenas 39,4% do género masculino. Esta diferença proporcional entre os géneros que tem ocorrido ao longo dos anos, registou um ligeiro aumento da variação homóloga dos homens, de +0,9%.

Quadro 33 - Desemprego Registrado por Categoria segundo o Género

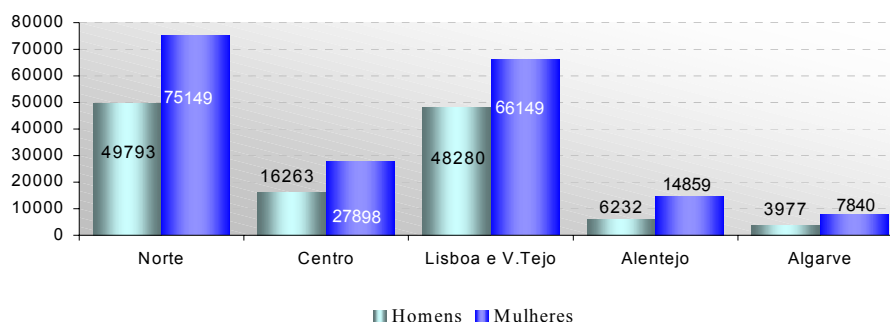
Continente					Dezembro 2001	
	Homens	%	Mulheres	%	Total	Total %
Total	124 545	100,0	173 660	100,0	316 440	100,0
1º emprego	7 947	6,4	18 235	9,5	26 182	8,3
Novo emprego	116 598	93,6	173 660	90,5	290 258	91,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2001, a proporção de mulheres à procura do primeiro emprego foi de 9,5% e novo emprego de 90,5%, enquanto os homens representavam, respectivamente, 6,4% e 93,6%.

A tendência de descida do desemprego que se tem verificado nos últimos anos, mantém-se no que diz respeito à categoria 1º emprego, mas surge, agora, invertida em relação à categoria novo emprego, onde se registaram variações homólogas de +1,8% para o género masculino e +2,8% para o género feminino.

Distribuição dos Desempregados por Região segundo o Género - NUTS II



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

É na região Alentejo que existe uma maior diferença na proporção entre os géneros masculino e feminino, de 29,5% e 70,5% respectivamente. A região onde a diferença é menor é Lisboa e Vale do Tejo com 42,2% para o primeiro e 57,8% para o segundo.

No que respeita à variável idade, é no grupo etário dos 35 aos 54 anos que se o maior número de desempregados com 122098, o que representa 38,6% do total. No entanto ocorreu uma diminuição de 0,1%, face ao ano anterior.

O maior aumento, relativamente a igual período do ano anterior observou-se no grupo de idades <20 anos, com uma subida de 2,9%.

Os jovens reflectem uma descida de 2,5%, consequência da descida no grupo 20-24 anos, com menos 4,1% de variação homóloga.

No grupo 25 e mais anos, verificou-se um ligeiro aumento, de mais 0,8% comparando com o ano anterior.

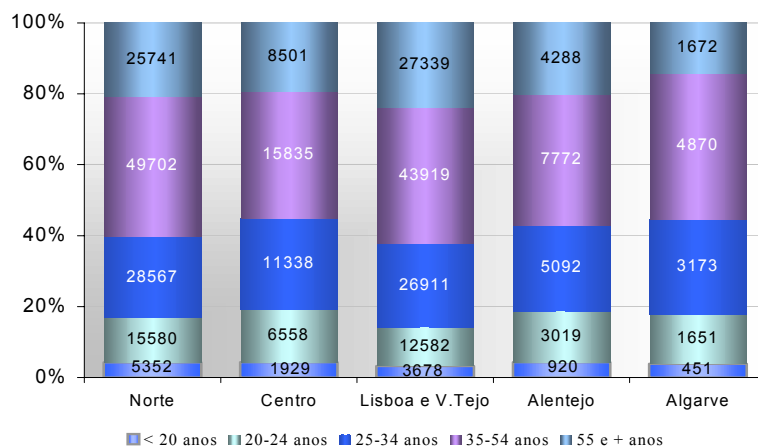
Quadro 34 - Evolução do Desemprego Registrado por Grupo Etário

Continente		1999	2000	2001	Dezembro	Em 2001 os adultos representam 83,7% do total dos desempregados inscritos e os Jovens 16,3%
					Δ% 2001/2000	
Adultos	Total	330 112	315 802	316 440	+0,2	
	Jovens	< 20 anos	13 421	11 986	12 330	+2,9
		20 - 24 anos	45 802	41 074	39 390	-4,1
		25 - 34 anos	78 421	73 999	75 081	+1,5
		35 - 54 anos	128 259	122 218	122 098	-0,1
		55 e + anos	64 209	66 525	67 541	+1,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A análise por regiões permite constatar que o grupo etário com maior peso no número de desempregados, em todas as regiões, é o dos 35-54 anos, logo seguido pelo dos 25-34 anos,

Distribuição dos Desempregados, por Região NUTS II, segundo o Grupo Etário



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

à excepção de Lisboa e Vale do Tejo, onde o segundo grupo etário mais representativo dos desempregados é o dos 55 e mais anos. Por seu lado o que tem menor expressão, em todas as regiões do país, é o dos indivíduos com menos de 20 anos.

É na região Centro e Alentejo, que a proporção de jovens (<25 anos) é mais elevada, respectivamente com 19,2% e 18,7%. A menor proporção surge na região de Lisboa e Vale do Tejo com 14,2%.

À excepção da região Algarve, onde se registou um aumento de 2% nos jovens desempregados com menos de 25 anos, em todas as outras regiões do Continente existiu uma diminuição, tendo sido mais expressiva na região do Alentejo com menos 10,6%, o que se traduziu em menos 467 inscrições, face ao período homólogo.

No que diz respeito aos candidatos a novo emprego, o grupo de idades mais representativo em ambos os géneros, é o dos 35-54 anos, representando no género feminino 43,9% do total da categoria e, no género masculino, 37,4%.

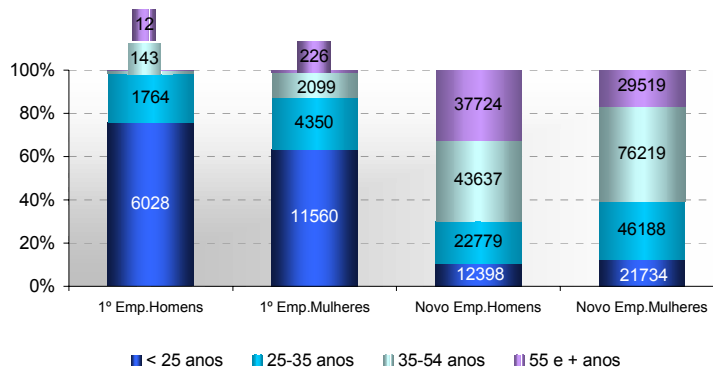
**Quadro 35 - Desemprego Registrado por Género e Categoria
segundo o Grupo Etário**

Continente		Dezembro 2001							
		< 25		25-34		35-54		55 e +	
		anos	%	anos	%	anos	%	anos	%
Feminino	1º emprego	11 560	63,4	4 350	23,9	2 099	11,5	226	1,2
	Novo emprego	21 734	12,5	46 188	26,6	76 219	43,9	29 519	17,0
Masculino	1º emprego	6 028	75,9	1 764	22,2	143	1,8	12	0,2
	Novo emprego	12 398	10,6	22 779	19,5	43 637	37,4	37 784	32,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No novo emprego, os homens com 55 e mais anos são em número superior às mulheres, representando 32,4%, enquanto as mulheres, em iguais circunstâncias, representam 17,0%.

Distribuição do Desempregados por Categoria e Género segundo a Idade no Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por ordem decrescente, os desempregados por habilitações estão proporcionalmente representados da seguinte forma: em 1º lugar surge o grupo de indivíduos com o 1º ciclo, representando 35,3% do total, seguindo-se os que possuem o 2º ciclo com 19,9%, o 3º ciclo com 15,2%, o Secundário com 14,7%, sem nenhuma habilitação com 7,7% e o grupo menos representativo, Médio/Superior, com um peso de 7,1%.

É de salientar o facto de ainda se encontrarem registados 24429 desempregados que não têm nenhuma habilitação literária, embora tenham apresentado um decréscimo de -8,4% relativamente a igual período do ano anterior.

Quadro 36 - Evolução do Desemprego Registrado por Habilitação Escolar

Continente	1999	2000	2001	Dezembro Δ% 2001/2000
Total	330 112	315 802	316 440	+0,2
Nenhuma	28 168	26 673	24 429	-8,4
1º Ciclo	119 380	113 478	111 849	-1,4
2º Ciclo	65 510	60 928	63 028	+3,4
3º Ciclo	46 954	44 747	47 989	+7,2
Secundário	49 393	46 614	46 590	-0,1
Superior	20 707	23 362	22 555	-3,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

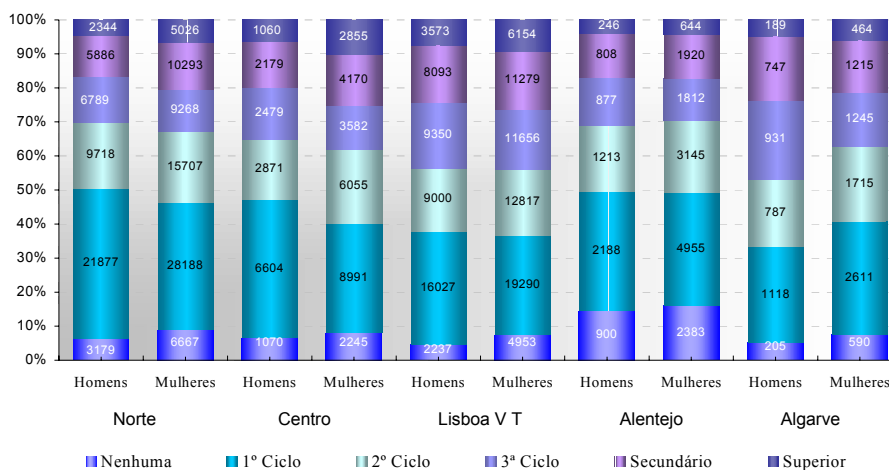
Os desempregados inscritos que não têm nenhuma habilitação apresentam em 2001 a maior descida, enquanto a maior subida se verifica no 3º ciclo

Em todas as regiões, o maior número de desempregados tem como habilitações o 1º e 2º ciclos, assumindo estes dois grupos, no seu conjunto, um peso igual ou superior a 50% em todas elas.

O Alentejo continua a ser a região que apresenta a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 15,6% do total da região. Todavia, apesar desta proporção ainda ser muito elevada continua a apresentar uma tendência de diminuição, registando no fim de 2001 uma variação homóloga de -16,7%, o que representa menos 660 desempregados neste grupo.

A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que tem o maior número de desempregados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 41,6% e 43,1% respectivamente, do total destes no Continente.

Distribuição dos Desempregados nas Regiões NUTS II, por Género, segundo a Habilitação Escolar



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para todos os níveis habilitacionais, em todas as regiões, o género feminino é sempre superior ao masculino. Assumindo sempre percentagens superiores a 55% e atingindo no Alentejo percentagens superiores a 65%, relativamente ao total de cada nível habilitacional.

Os desempregados com o 1º ciclo são os mais representativos do total

Igualmente em todas as regiões, a maior percentagem dos desempregados de ambos os géneros é possuidora do 1º ciclo. Considerando os desempregados com o 1º ciclo e por região, constata-se que o género feminino assume sempre proporções superiores a 65%, atingindo os 74,2% na região Algarve e 72,6% no Alentejo.

Do total de desempregados inscritos com o 1º ciclo, 53,2% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, e 35,2% tinha 55 e mais anos.

Nos desempregados com o ensino superior, a maior percentagem pertence ao grupo etário entre os 25-34 anos, com um peso de 53,3% do total de indivíduos com essas habilitações.

A maior percentagem dos desempregados com o ensino superior, pertencem ao grupo etário entre os 25 e os 34 anos

Quadro 37 - Desemprego Registado por Habilitação Escolar segundo o Grupo Etário

Continente	Dezembro 2001											
	<25 anos	%C	%L	25-34	%C	%L	35-54	%C	%L	55 e +	%C	%L
Total	51 720	100,0	16,3	7 081	100,0	23,7	122 098	100,0	38,6	67 541	100,0	21,3
Nenhuma	368	0,7	1,5	1 510	2,0	6,2	8 323	6,8	34,1	14 228	21,1	58,2
1º Ciclo	2 362	4,6	2,1	10 706	14,3	9,6	59 461	48,7	53,2	39 320	58,2	35,2
2º Ciclo	11 962	23,1	19,0	22 957	30,6	36,4	23 281	19,1	36,9	4 828	7,1	7,7
3º Ciclo	16 071	31,1	33,5	11 468	15,3	23,9	15 045	12,3	31,4	5 405	8,0	11,3
Secundário	16 467	31,8	35,3	16 418	21,9	35,2	11 304	9,3	24,3	2 401	3,6	5,2
Superior	4 490	8,7	19,9	12 022	16,0	53,3	4 684	3,8	20,8	1 359	2,0	6,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Tendo em atenção o tempo de inscrição, verifica-se que o desemprego de longa duração tem vindo a diminuir nos três últimos anos, sendo esta diminuição de -8,4%, quando analisamos a evolução entre os anos 2000 e 2001.

No final de 2001 estavam inscritos há menos de um ano 190713 indivíduos, o que representa 60,3% do total, dos quais 71,3% inscritos há menos de 6 meses. No entanto, há que considerar os 125727 desempregados de longa duração (DLD) inscritos no final de 2001, 56,6% dos quais estão inscritos há mais de 24 meses.

Quadro 38 - Evolução do Desemprego Registado por Tempo de Inscrição

Continente				Dezembro
	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
Total	330 112	315 802	316 440	+0,2
< 6 meses	126 833	124 637	135 890	+9,0
6 a < 12 meses	56 795	53 911	54 823	+1,7
12 a < 24 meses	63 455	59 044	54 508	-7,7
24 e mais meses	83 029	78 210	71 219	-8,9
< 1 ano	183 628	178 548	190 713	+6,8
>= 1 ano	146 484	137 254	125 727	-8,4

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões do Continente o número de desempregados de curta duração é superior aos DLD, destacando-se a região Algarve onde aqueles representam 85,8% do total da região.

A região onde se regista maior número de desempregados de longa duração é o Norte, seguido de Lisboa e Vale do Tejo, com um peso de 43,4% e 37,7% respectivamente.

Quadro 39 - Desemprego Registado por Regiões NUTS II segundo o Tempo de Inscrição

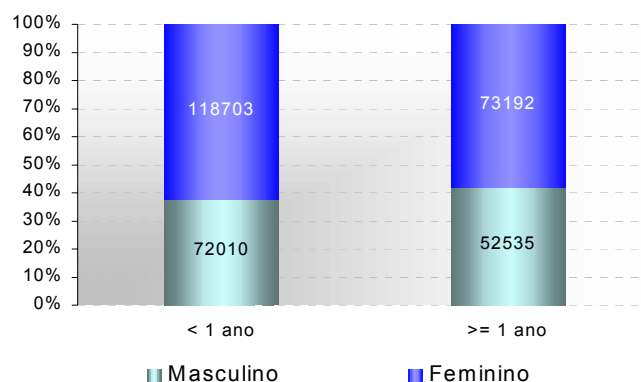
	<12 meses		>= 12 meses		Dezembro 2001	
		%		%	Total	%
Total	190 713	100,0	125 727	100,0	316 440	100,0
Norte	70 396	36,9	54 546	43,4	124 942	39,5
Centro	29 712	15,6	14 449	11,5	44 161	14,0
Lisboa VT	67 057	35,2	47 372	37,7	114 429	36,2
Alentejo	13 404	7,0	7 687	6,1	21 091	6,7
Algarve	10 144	5,3	1 673	1,3	11 817	3,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na análise por tempo de inscrição, nos inscritos há menos de 1 ano o género feminino representa 62,2% enquanto o género masculino representa 37,8% e nos inscritos há mais de 1 ano o peso é de 58,2%, e 41,8% respectivamente.

O desemprego de curta duração é o mais relevante no género feminino, com 61,9%, dos quais 44,8% correspondem a inscrições feitas há < 6 meses. O desemprego de longa duração representa 38,1% deste género, dos quais 21,2% estão inscritos há mais de 24 meses.

Distribuição dos Desempregados por Tempo de Inscrição e Género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao género masculino, o cenário repete-se, embora a representatividade do desemprego de curta duração não seja tão acentuada, atingindo 57,8%, dos quais 40,0% são inscrições efectuadas há menos de 6 meses.

No desemprego de longa duração, 24,6 % representam inscrições realizadas há mais de 24 meses (30617).

No que se refere ao ano anterior, registou-se em ambos os géneros uma descida no número de desempregados inscritos há mais de um ano e a uma consequente subida no desemprego de curta duração, mais acentuada nos inscritos há menos de 6 meses.

O desemprego de longa duração desceu e subiu o de curta duração

Quadro 40 - Evolução do Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição segundo o Género

Continente					Dezembro	
	Homens		Mulheres		Δ% H	Δ% M
	2000	2001	2000	2001	2001/2000	2001/2000
Total	123 415	124 545	192 387	191 895	+0,9	-0,3
< 6 meses	44 862	49 877	79 775	86 013	+11,2	+7,8
6 a < 12 meses	20 386	22 133	33 525	32 690	+8,6	-2,5
12 a < 24 meses	24 413	21 918	34 631	32 590	-10,2	-5,9
24 e mais meses	33 754	30 617	44 456	40 602	-9,3	-8,7
< 1 ano	65 248	72 010	113 300	118 703	+10,4	+4,8
>= 1 ano	58 167	52 535	79 087	73 192	-9,7	-7,5

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

No fim de 2001, verifica-se que o grupo etário mais significativo é o dos 35-54 anos, com maior peso nos desempregados inscritos há menos de um ano, representando os mesmos 35,0% dessa categoria (66796), enquanto o mesmo grupo etário representava 44,0% (55302) na categoria dos inscritos há mais de um ano.

Quadro 41 - Desemprego Registrado por Grupo Etário segundo o Tempo de Inscrição

Continente		Dezembro 2001									
	< 6 meses		< 12 meses		>=12 meses		>=24 meses		Total		
		%		%		%		%		%	
Total	135 890	100,0	190 713	100,0	125 727	100,0	71 219	100,0	316 440	100,0	
< 20 anos	10 386	7,6	11 711	6,1	619	0,5	63	0,1	12 330	3,9	
20-24 anos	27 589	20,3	33 310	17,5	6 080	4,8	1 526	2,1	39 390	12,4	
25-34 anos	41 725	30,7	56 952	29,9	18 129	14,4	6 661	9,4	75 081	23,7	
35-54 anos	44 088	32,4	66 796	35,0	55 302	44,0	32 048	45,0	122 098	38,6	
55 e + anos	12 102	9,0	21 944	11,5	45 597	36,3	30 921	43,4	67 541	21,3	
Jovens	37 975	27,9	45 021	23,6	6 699	5,3	1 589	2,2	51 720	16,3	
Adultos	97 915	72,1	145 692	76,4	119 028	94,7	69 630	97,8	264 720	83,7	

Fonte : IIEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Nos inscritos há menos de 12 meses, os jovens representam 23,6% e os adultos 76,4%. Naqueles que estavam há mais de 12 meses a diferença acentua-se ainda mais, os jovens representam 5,3% e os adultos 94,7%.

Quadro 42 - Desemprego Registrado por Habilitações Literárias segundo o Tempo de Inscrição

Continente		Dezembro 2001									
	< 6 meses		< 12 meses		> =12 meses		>=24 meses		Total		
		%		%		%		%		%	
Total	135 890	100,0	190 713	100,0	125 727	100,0	71 219	100,0	316 440	100,0	
Nenhum	6 983	5,1	10 510	5,5	13 919	11,1	9 000	12,6	24 429	7,7	
1º Ciclo	34 683	25,5	53 858	28,2	57 991	46,1	36 218	50,9	111 849	35,3	
2º Ciclo	30 326	22,3	42 751	22,4	20 277	16,1	9 966	14,0	63 028	19,9	
3º Ciclo	24 059	17,7	32 722	17,2	15 267	12,1	7 876	11,1	47 989	15,2	
Secundário	26 321	19,4	34 097	17,9	12 493	9,9	5 721	8,0	46 590	14,7	
Superior	13 518	9,9	16 775	8,8	5 780	4,6	2 438	3,4	22 555	7,1	

Fonte: IIEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nos desempregados de curta duração, as maiores percentagens pertencem aqueles que possuem o 1º e 2º ciclo.

Também nos desempregados inscritos há mais de 12 meses, a maior percentagem pertence a indivíduos com o 1º ciclo, representando, neste caso, 46,1%, seguido do 2º ciclo (16,1%). Há

que salientar a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 11,1% (13919), dos quais 9000 estão inscritos há mais de 24 meses.

Por tempo de inscrição e nível de habilitações verifica-se que, à medida que as habilitações literárias aumentam, diminui o tempo de inscrição. Os desempregados há mais de 12 meses concentram-se, essencialmente, nos níveis de habilitações mais baixos, representando os indivíduos com mais de 12 meses de inscrição e sem qualquer habilitação escolar e o 1º ciclo, no seu conjunto, 57,2%.

O tempo de inscrição é proporcionalmente inverso às habilitações literárias

Nos desempregados com o 1º ciclo, os inscritos há menos de 12 meses têm um peso proporcional menor que os inscritos há mais de 12 meses, a partir do 2º ciclo a situação inverte-se e o peso maior recai sobre os indivíduos inscritos há menos de 12 meses. Exemplo disso são os desempregados que possuem habilitações de nível superior, representando os inscritos há menos de 12 meses 74,4% (16775) dos mesmos, dos quais 13518 com menos de 6 meses de inscrição.

Desagregando os inscritos nos Centros de Emprego do Continente, segundo a experiência anterior de trabalho (à procura de novo emprego) constatou-se que, no ano em análise, dos 316 440 desempregados registados 91,7% procuravam um novo emprego (290258 indivíduos), o equivalente a mais 2,4% face ao ano anterior (283 524).

Do total dos desempregados 91,7% estavam à procura de um novo emprego e houve um aumento de 2,4%

Quadro 43 - Desempregados à procura de Novo Emprego por Género e Grupo Etário

Continente	1999			2000			2001			Dezembro	
	1999	2000	2001	Δ%	Δ%	Δ%	Δ%	Δ%	2000/1999	2001/2000	
Total	294 634	283 524	290 258	-3,7	+2,4						
Homens	122 613	114 525	116 598	-6,5	+1,8						
Mulheres	172 021	168 999	173 660	-1,8	+2,7						
<25 anos	35 217	31 705	34 132	-10,0	+7,6						
>25 anos	259 417	251 819	256 126	-2,9	+1,7						

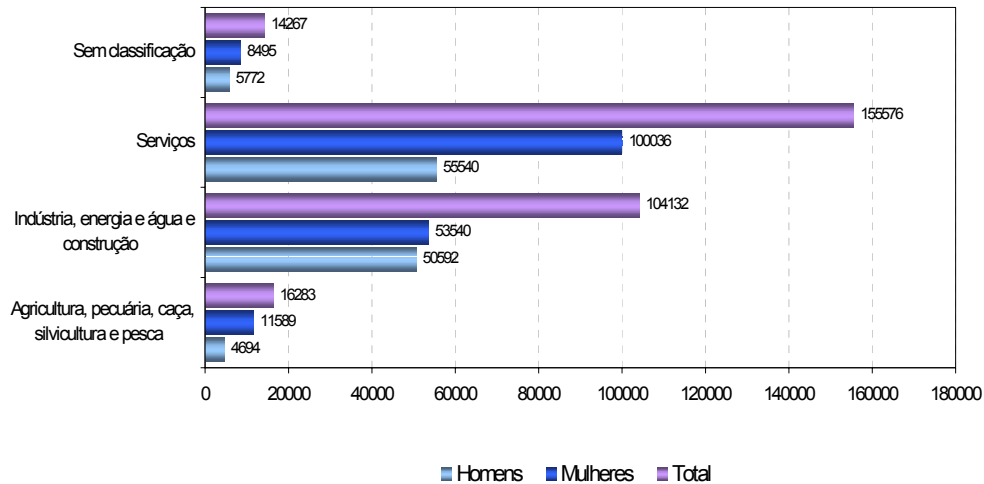
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Passando para uma análise evolutiva por género e idade, observou-se que, contrariamente à variação dos anos 1999/2000, foram registados aumentos em todas as variáveis dos desempregados à procura de novo emprego, sendo o mais acentuado o assinalado no grupo etário com menos de 25 anos (+7,6%).

Porém, continua a ser evidente o peso da população feminina e do grupo etário dos adultos (acima dos 25 anos) que representavam em 2001, respectivamente, 59,8% e 88,2% do universo daqueles que procuravam novo emprego.

As mulheres representavam cerca de 60% e os adultos 88%

Desempregados à procura de Novo Emprego, por Sector de Actividade Anterior



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maior discrepância na distribuição da população à procura de um novo emprego pelas principais actividades económicas verificou-se no sector de serviços, onde a população feminina representava mais de 64,3% dos desempregados deste sector.

Quadro 44 - Variação do Desemprego Registrado, segundo as principais Actividades Económicas de Origem do Desemprego

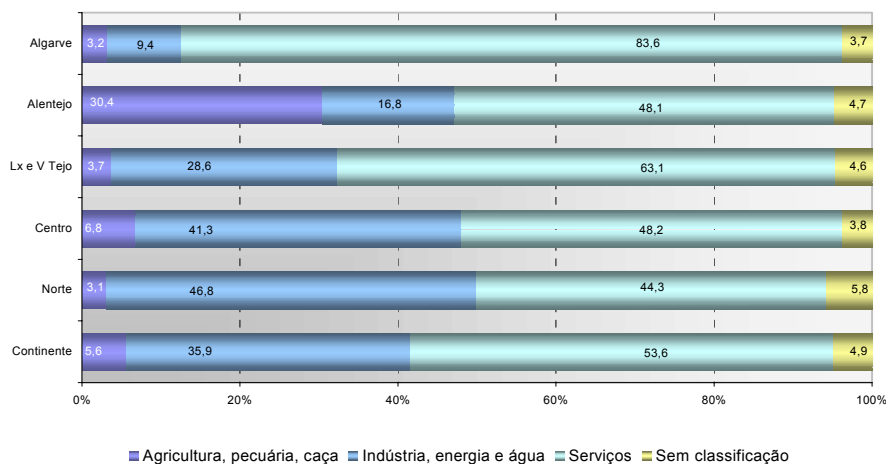
Actividade Económica	2000	2001	Dezembro 2001	
			%	Δ% 2001/2000
Total	283 524	290 258	100,0	+2,4
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	18 408	16 283	5,6	-11,5
Indústria, energia e água e construção	100 743	104 132	35,9	+3,4
Serviços	155 131	155 576	53,6	+0,3
Sem classificação	9 242	14 267	4,9	+54,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em relação à origem destes desempregados, por actividade económica, observou-se que, em 2001, 5,6% eram oriundos da agricultura, silvicultura e pesca; 35,9% do sector da indústria, construção, energia e água e 53,6% do sector dos serviços.

Entre 2000 e 2001, a maior descida de desempregados à procura de novo emprego ocorreu no sector agrícola (-11,5%), e inversamente a mais expressiva subida aconteceu na rubrica “Sem classificação” (+54,4%).

Desemprego Registrado por Região NUTS II segundo a Actividade Económica de Origem do Desemprego



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando os desempregados que já trabalharam, sob uma perspectiva regional, é de referir, em primeiro lugar, que é do sector de serviços, sobretudo do comércio por grosso e a retalho que provêm a maior parte dos desempregados, assumindo o Norte, o Centro e Lisboa a maior representatividade.

Mas, passando por cada uma das cinco regiões é possível particularizar diferentes fontes de origem dos inscritos o que, por um lado, é sinónimo em quase todas as regiões das características económicas que as distingue: no Norte, a indústria do vestuário; no Centro, a administração pública, educação, saúde e acção social; em Lisboa e Vale do Tejo, as actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas; no Alentejo, a agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca e a administração pública e, por fim, no Algarve, os hotéis e restaurantes.

Não sendo alheio o facto de o género ser indicador de onde existe maior concentração de homens ou de mulheres em determinadas actividades económicas, foi possível verificar de entre elas quais as maiores geradoras do desemprego masculino e do feminino. Sendo assim, na população feminina das que procuravam novo emprego a maior representatividade situava-se nas oriundas do sector agrícola, da indústria do vestuário, do têxtil, da área alimentar, do fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas, do comércio por grosso e a retalho, dos hotéis e restaurantes e actividades de prestação de serviços, nas diversas variantes. Por outro lado, nos homens o movimento de saída para o desemprego aconteceu mais naqueles vindos do sector da indústria, em especial, da construção e da metalurgia e do sector dos serviços, do comércio por grosso e a retalho e área de transportes e actividades conexas.

**Quadro 45 - Desemprego Registrado por Actividade Económica de
Origem do Desemprego, segundo o Género**

Continente

Dezembro 2001

Actividade Económica	Homens		Mulheres	
	Homens	%	Mulheres	%
Total	116 598	100,0	173 660	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	4 694	4,0	11 589	6,7
Indústria, energia e água e construção	50 592	43,4	53 540	30,8
Indústrias extractivas	698	0,6	249	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 884	3,3	6 387	3,7
Fabricação de têxteis	4 736	4,1	7 696	4,4
Indústria do vestuário	1 798	1,5	12 708	7,3
Indústria do couro e de produtos do couro	1 528	1,3	3 318	1,9
Indústria da madeira e da cortiça	1 837	1,6	1 804	1,0
Indústrias do papel, edição e impressão	2 498	2,1	1 820	1,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 598	2,2	1 978	1,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 379	2,0	2 438	1,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 378	4,6	2 406	1,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 436	2,1	5 992	3,5
Fabrico de material de transporte	2 538	2,2	1 970	1,1
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 729	1,5	1 773	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	480	0,4	182	0,1
Construção	16 075	13,8	2 819	1,6
Serviços	55 540	47,6	100 036	57,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 513	3,9	1 865	1,1
Comércio por grosso e a retalho	14 082	12,1	25 822	14,9
Hotéis e restaurantes	6 609	5,7	20 139	11,6
Transportes e actividades conexas	7 313	6,3	2 254	1,3
Correios e telecomunicações	1 616	1,4	1 324	0,8
Intermediação financeira e seguros	929	0,8	957	0,6
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	10 023	8,6	14 418	8,3
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	5 486	4,7	19 723	11,4
Outras actividades de serviços	4 969	4,3	13 534	7,8
Sem Classificação	5 772	5,0	8 495	4,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No que respeita à idade, o sector de serviços é dominante para os dois grupos etários. Para este sector, no entanto, há ainda a distinguir o facto de que, excepto no comércio por grosso e a retalho e nos hotéis e restaurantes onde é maioritário nos dois grupos etários, os jovens estão mais representados na actividade imobiliária e os adultos na administração pública, educação, saúde e acção social.

Outra situação a assinalar é o facto, de nos adultos, persistir ainda um peso significativo dos que são oriundos do sector da agricultura, com 6%.

O sector dos serviços é representativo para os dois grupos etários, mas os jovens predominam na actividade imobiliária e os adultos na área dos serviços públicos

Quadro 46 - Desemprego Registrado por Actividade Económica de Origem do Desemprego segundo o Grupo Etário

Continente	Actividade Económica	Dezembro 2001			
		Jovens		Adultos	
		< 25 anos	%	> 25 anos	%
Total		34 132	100,0	256 126	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca		968	2,8	15 315	6,0
Indústria, energia e água e construção		9 734	28,5	94 398	36,9
Indústrias extractivas		39	0,1	908	0,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco		859	2,5	9 412	3,7
Fabricação de têxteis		462	1,4	11 970	4,7
Indústria do vestuário		1 392	4,1	13 114	5,1
Indústria do couro e de produtos do couro		385	1,1	4 461	1,7
Indústria da madeira e da cortiça		270	0,8	3 371	1,3
Indústrias do papel, edição e impressão		361	1,1	3 957	1,5
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico		257	0,8	4 319	1,7
Fabrico de outros minerais não metálicos		405	1,2	4 412	1,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.		733	2,1	7 051	2,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas		1 638	4,8	6 790	2,7
Fabrico de material de transporte		835	2,4	3 673	1,4
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.		305	0,9	3 197	1,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água		59	0,2	603	0,2
Construção		1 734	5,1	17 160	6,7
Serviços		21 581	63,2	133 995	52,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.		627	1,8	5 751	2,2
Comércio por grosso e a retalho		6 450	18,9	33 454	13,1
Hotéis e restaurantes		4 144	12,1	22 604	8,8
Transportes e actividades conexas		634	1,9	8 933	3,5
Correios e telecomunicações		1 055	3,1	1 885	0,7
Intermediação financeira e seguros		159	0,5	1 727	0,7
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas		3 516	10,3	20 925	8,2
Admin. pública, educação, saúde e acção social		3 164	9,3	22 045	8,6
Outras actividades de serviços		1 832	5,4	16 671	6,5
Sem Classificação		1 849	5,4	12 418	4,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As profissões dos Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio e a dos Empregados de Escritório concentram, ambas, o maior número de desempregados

Da análise ao desemprego registado no Continente por profissões, das 28 abaixo discriminadas destacam-se duas que concentram mais de 40000 inscritos: a 9.1 Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio (43385) e a seguir a 4.1 Empregados de Escritório (42131).

Quadro 47 - Desemprego Registrado por Profissão segundo a Região NUTS II

Dezembro 2001

Cod	Designação	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
	Total	124 942	44 161	114 429	21 091	11 817	316 440
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	22	14	67	3	-	106
1.2	Directores de empresa	1 017	346	2 079	65	96	3 603
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	175	51	278	4	21	529
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 054	525	1 192	73	60	2 904
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	430	311	502	127	47	1 417
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	1 610	946	1 323	271	147	4 297
2.4	Outros espec. – intelect. e cientif.	2 754	1 361	4 412	294	193	9 014
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quím., eng.	2 550	944	3 894	353	249	7 990
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	245	170	337	90	20	862
3.3	Prof. Nível intermédio - ensino	527	223	420	96	45	1 311
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	5 077	1 416	7 128	301	338	14 260
4.1	Empregados de escritório	16 412	4 978	17 619	2 084	1 038	42 131
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	3 135	883	3 487	275	568	8 358
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	10 470	5 257	11 682	2 574	2 541	32 524
5.2	Manequins, vend., demonstradores	9 084	3 240	8 879	1 247	1 115	23 565
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	2 140	1 650	3 478	4 769	322	12 359
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	38	9	1	-	3	51
7.1	Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	4 499	1 153	3 915	656	196	10 419
7.2	Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	4 588	1 359	5 325	531	166	11 969
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 485	615	1 259	108	29	3 496
7.4	Outros operários e trabalh. similares	11 917	2 266	4 400	530	318	19 431
8.1	Operad. -instalações fixas e simil.	708	429	973	141	33	2 284
8.2	Operad. -máquinas e trab. montagem	10 913	2 424	4 588	380	66	18 371
8.3	Conductor -veículos e equip. móveis	5 147	1 653	4 488	726	447	12 461
9.1	Trab. n qualific. -serviços e comércio	17 774	5 430	12 583	4 207	3 391	43 385
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	285	201	299	347	32	1 164
9.3	Trab. não qualific. - minas e c. civil	10 871	6 305	9 764	833	336	28 109
9.9	Outros	15	2	47	6	-	70

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Por região, verifica-se que a de Lisboa e Vale Tejo é a que apresenta a maior proporção de desempregados na profissão 4.1 Empregados de Escritório (17619), representando 15,4% dos inscritos da região, seguindo-se ligeiramente distanciada, a do Norte com 16412 registos.

Enquanto no Norte, o grupo 9.1 Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio, toma o primeiro lugar (17774), no Centro assume um peso maior a profissão 9.3 Trabalhadores não Qualificados das Minas, Construção Civil e Indústria Transformadora com 6305 inscritos.

Por outro lado, o Alentejo apresenta o maior número de inscritos em 6.1 Trabalhadores Qualificados - Agricultura e Pesca (4769) e no Algarve o desemprego registado assume maior importância no grupo 9.1 Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio (3391).

Acrescenta-se ainda que a profissão 9.1 que, no Norte, ocupa o primeiro lugar, é também aquela que regista maior número de desempregados (43385), tendo uma representatividade de 13,7% no total do Continente.

Quadro 48 - Desemprego Registrado por Profissão segundo o Género

Continente		Dezembro 2001			
Cod	Designação	Homens	%	Mulheres	%
	Total	124 545	100,0	191 895	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	53	0,0	53	0,0
1.2	Directores de empresa	2 568	2,1	1 035	0,5
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	360	0,3	169	0,1
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 829	1,5	1 075	0,6
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	478	0,4	939	0,5
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	983	0,8	3 314	1,7
2.4	Outros espec. – intelect. e cientif.	2 857	2,3	6 157	3,2
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quím., eng.	6 149	5,0	1 841	1,0
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	284	0,2	578	0,3
3.3	Prof. nível intermédio - ensino	306	0,3	1 005	0,5
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	8 916	7,2	5 344	2,8
4.1	Empregados de escritório	14 349	11,5	27 782	14,5
4.2	Emp. -recepção, caixas, bilhet. e simil.	1 712	1,4	6 646	3,5
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	6 234	5,0	26 290	13,7
5.2	Manequins, vend., demonstradores	3 950	3,2	19 615	10,2
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	3 824	3,1	8 535	4,5
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	22	0,0	29	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	10 176	8,2	243	0,1
7.2	Trab. -metalurgia, metalomec. e simil.	11 235	9,0	734	0,4
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 655	1,3	1 841	1,0
7.4	Outros operários e trabalh. similares	4 320	3,5	15 111	7,9
8.1	Operad. - instalações fixas e simil.	2 049	1,7	235	0,1
8.2	Operad. - máquinas e trab. montagem	7 253	5,8	11 118	5,8
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	12 159	9,8	302	0,2
9.1	Trab. n qualific. -serviços e comércio	8 852	7,1	34 533	18,0
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	411	0,3	753	0,4
9.3	Trab. não qualific. - minas e c. civil	11 537	9,3	16 572	8,6
9.9	Outros	24	0,0	46	0,0

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Nas profissões, por género, verifica-se que, naquelas a seguir descritas, o desemprego feminino representa um peso superior a 60% sobre o total da referida profissão: 4.1 Empregados de Escritório (27782); 5.1 Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança (26290); 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores (19615); 9.1 Trabalhadores não Qualificados - Serviços e Comércio (34533); 9.3 Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil (16572).

Por outro lado, registou-se um número considerável de homens nos grupos 4.1 Empregados de Escritório (14349); 8.3 Condutor - Veículos e Equipamentos Móveis (12159); 7.2 Trabalhadores - Metalurgia, Metalomecânica e Similares (11235); 9.3 Trabalhadores não Qualificados - Minas

e Construção Civil (11537) e 7.1 Operários e Trabalhadores Similares – Indústrias Extractivas e Construção Civil (10176). Estas cinco profissões representam 47,7 % do total no género masculino.

Segundo a idade, os adultos têm uma maior representatividade de inscrições nas profissões 9.1 Trabalhadores Não Qualificados - Serviços e Comércio (39967), 4.1 Empregados de Escritório (31568) e 5.1 Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança (25138) que representam, respectivamente, 36,5% do total do desemprego nos adultos e 30,5% no total registado no Continente.

Nos jovens existe um maior número de inscritos nas profissões 4.1 Empregados de Escritório (10563); 5.1 Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança (7386) e 5.2 Manequins, vendedores e demonstradores (7024). A este grupo de profissões corresponde 48,3 % do total do desemprego dos jovens.

Quadro 49 - Desemprego Registado por Profissão segundo o Grupo Etário

Continente		Dezembro 2001			
Cod	Designação	Jovens < 25 anos	%	Adultos > 25 anos	%
	Total	51 720	100,0	264 720	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	11	0,0	95	0,0
1.2	Directores de empresa	153	0,3	3 450	1,3
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	21	0,0	508	0,2
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	479	0,9	2 425	0,9
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	278	0,5	1 139	0,4
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	808	1,6	3 489	1,3
2.4	Outros espec. – intelect. e cientif.	2 326	4,5	6 688	2,5
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quím., eng.	2 220	4,3	5 770	2,2
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	246	0,5	616	0,2
3.3	Prof. nível intermédio - ensino	167	0,3	1 144	0,4
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	1 202	2,3	13 058	4,9
4.1	Empregados de escritório	10 563	20,4	31 568	11,9
4.2	Emp. -recepção, caixas, bilhet. e simil.	2 232	4,3	6 126	2,3
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	7 386	14,3	25 138	9,5
5.2	Manequins, vend., demonstradores	7 024	13,6	16 541	6,3
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	678	1,3	11 681	4,4
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	1	0,0	50	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	1 123	2,2	9 296	3,5
7.2	Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	1 558	3,0	10 411	3,9
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	337	0,7	3 159	1,2
7.4	Outros operários e trabalh. similares	1 707	3,3	17 724	6,7
8.1	Operad. -instalações fixas e simil.	52	0,1	2 232	0,8
8.2	Operad. -máquinas e trab. montagem	1 957	3,8	16 414	6,2
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	1 011	2,0	11 450	4,3
9.1	Trab. não qualif.-serviços e comércio	3 418	6,6	39 967	15,1
9.2	Trab. não qualif. - agricult. e pescas	58	0,1	1 106	0,4
9.3	Trab. não qualif. - minas e c. civil	4 733	9,2	23 406	8,8
9.9	Outros	1	0,0	69	0,0

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Quanto à distribuição dos desempregados inscritos, segundo a habilitação escolar, pelos grupos de profissões é de notar que existe uma relação directa entre o nível de habilitação e o tipo de profissão.

E assim sendo, na profissão 6.1 Trabalhadores qualificados – agricultura e pescas (17,3%) predomina os desempregados sem nenhuma habilitação e na profissão 9.1 Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio concentra o maior número de desempregados inscritos, desde aqueles com pouca ou nenhuma habilitação (29,6%) até aos com o 1º (com 20,2%) e 2º ciclo (com 14,6%).

A profissão de cariz administrativo, 4.1 Empregados de Escritório, agrega a maior parte dos desempregados com habilitações do ensino secundário (39,1%) e do 3º ciclo (23,6%).

Nas profissões que requerem qualificação académica e tecnológica existe uma maior representatividade dos desempregados com habilitações superiores, como em 2.4 Outros especialistas intelectuais e científicos (31,1%) e 2.3 Docentes do secundário e superior (16,7%).

Quadro 50 - Desemprego registado por Profissão segundo a Habilitação Escolar

Continente		Dezembro 2001					
Cod	Designação	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
1.2	Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	1,2	2,2	7,6
1.3	Direct. E gerentes - peq. empresas	0,0	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,7	11,0
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	5,2
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	1,0	16,7
2.4	Outros espec. – intellect. e cientif.	0,0	0,1	0,2	0,7	3,1	31,1
3.1	Tecn. nível interm. -físic. quím., eng.	0,1	0,6	1,3	4,6	7,7	3,0
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	0,0	0,1	0,2	0,3	0,5	1,1
3.3	Prof. nível intermédio - ensino	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	4,0
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	0,2	1,7	3,3	8,2	10,1	7,2
4.1	Empregados de escritório	1,8	4,6	8,5	23,6	39,1	7,4
4.2	Emp.-recepção,caixas,bilhet. e simil.	0,3	1,4	2,4	4,8	5,8	1,0
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	6,3	9,8	14,8	12,6	8,9	2,1
5.2	Manequins, vend., demonstradores	1,2	5,3	11,2	13,7	7,8	0,7
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	17,3	5,2	3,0	0,8	0,3	0,1
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1	Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	5,5	5,0	3,3	2,0	0,8	0,1
7.2	Trab.-metalurgia,metalomec. e simil.	1,6	5,5	4,7	3,8	1,4	0,1
7.3	Mec. prec.oleiros, vidr.,artes gráficas	0,9	1,5	1,4	0,9	0,6	0,1
7.4	Outros operários e trabalh. similares	8,6	9,9	7,8	2,3	0,6	0,1
8.1	Operad. -instalações fixas e simil.	0,8	1,3	0,5	0,4	0,2	0,0
8.2	Operad.-máquinas e trab. montagem	6,6	8,9	6,2	4,1	1,9	0,1
8.3	Condutor -veículos e equip. móveis	1,8	6,4	4,7	3,0	1,0	0,1
9.1	Trab. n qualific.-serviços e comércio	29,6	20,2	14,6	6,3	2,8	0,3
9.2	Trab. não qualific.-agricult. e pescas	1,3	0,5	0,3	0,1	0,1	0,0
9.3	Trab. não qualific. -minas e c. civil	16,1	11,7	11,2	6,0	2,4	0,3
9.9	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição do desemprego por tempo de inscrição é de salientar que a maior fatia de desempregados se situa na categoria dos inscritos há menos de 12 meses nas profissões 4.1 Empregados de Escritório (25766) e 9.1 Trab. não Qualificados – Serviço e Comércio” (24584). Quanto aos desempregados de longa duração o maior número de inscritos situa-se no 9.1, com 18801 e no 4.1, com 16365.

**Quadro 51 - Desemprego Registrado por Profissões mais
Significativas segundo o Tempo de Inscrição**

Continente	Dezembro 2001	
	<12 meses	12 e + meses
Total	105 034	64 680
4.1- Empregados de Escritório	25 766	16 365
9.1-Trab. Não Qualificados- Serv. e Comércio	24 584	18 801
5.1- Pessoal – Serviços Prot. e Segurança	22 673	9 851
9.3- Trab. Não Qualificados- Minas, e C.Civil	17 072	11 037
5.2- Manequins, Vend., Demonstradores	14 939	8 626

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

A concluir esta análise dos desempregados por profissões, salienta-se que as 5 profissões que, no fim do ano de 2001, registavam um maior número de desempregados, e por ordem decrescente do seu peso na estrutura do desemprego, foram as seguintes:

- 9.1 Trab. Não Qualificados – Serviços e Comércio - 13,7%;
- 4.1 Empregados de Escritório - 13,3%;
- 5.1 Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança - 10,3%;
- 9.3 Trab. Não Qualificados – Minas e Construção Civil - 8,9%;
- 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores - 7,4%.

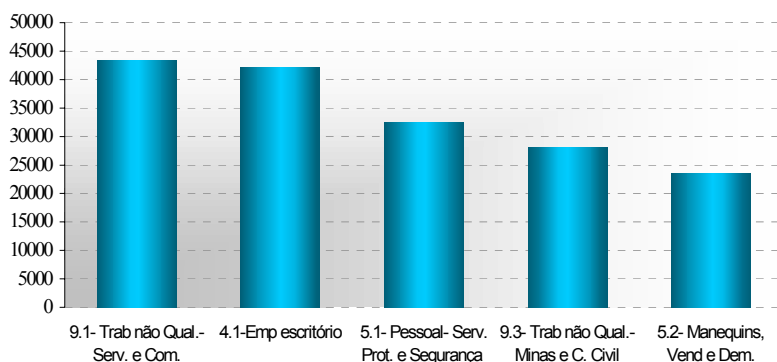
Ao total das profissões acima mencionadas corresponde 53,6 % do desemprego registado no Continente.

Quadro 52 - Desemprego Registrado pelas 5 Profissões mais Significativas

Continente	2000			Dezembro 2001	
	2000	2001	%	$\Delta\%$ 2001/2000	
Total do Grupo das 5 Profissões	176 087	169 714	53,6	-3,6	
9.1 Trab. Não Qualif.–serviço e Comércio	44 714	42 131	13,3	-5,8	
4.1 Empregados de Escritório	46 724	43 385	13,7	-7,1	
5.1 Pessoal- Serviços Prot.e Segurança	33 163	32 524	10,3	-1,9	
9.3Trab.Não Qualificados-Minas,e C.Civil	26 145	28 109	8,9	7,5	
5.2 Manequins, Vend., Demonstradores	25 341	23 565	7,4	-7,0	

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

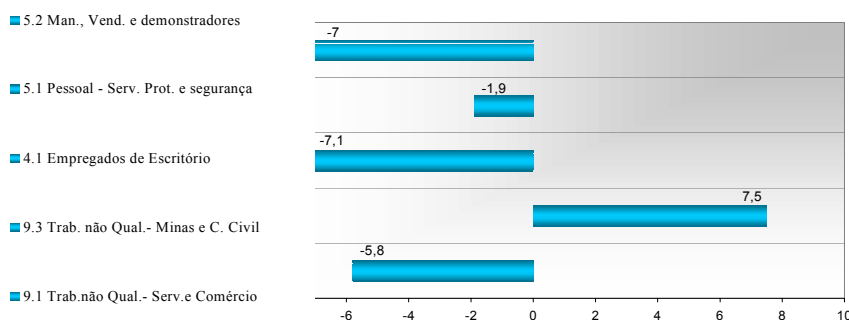
Desemprego segundo as 5 Profissões mais Significativas



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para estas profissões, e em relação ao ano anterior, a descida mais acentuada foi registada na identificada por 4.1 Empregados de Escritório (-7,1 %) e em 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores” (-7,0%). A profissão 9.3 Trabalhadores Não Qualificados Minas e C. Civil (+7,5%), apresentou uma variação positiva.

Desemprego segundo as 5 Profissões mais Significativas Variação 2001/2000



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por outro lado, destacam-se os grupos de profissões que apresentam um peso relativo muito reduzido de inscritos e que aqui, são referenciados em valores absolutos:

- 6.2 Agricultores e Pescadores - Subsistência: 51;
- 9.9 Outros: 70;
- 1.1 Quadros Superiores da Administração Pública: 106;
- 1.3 Directores e Gerentes de Pequenas Empresas: 529;
- 3.2 Profissionais nível intermédio das ciências da vida e da saúde: 862;
- 9.2 Trabalhadores não Qualificados – Agricultura e Pescas: 1164;
- 3.3 Profissionais nível intermédio do ensino: 1311;
- 2.2 Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde: 1417.

Este conjunto de profissões representa 1,7% do total do desemprego registado por profissões.

3.1.3 OFERTAS DE EMPREGO

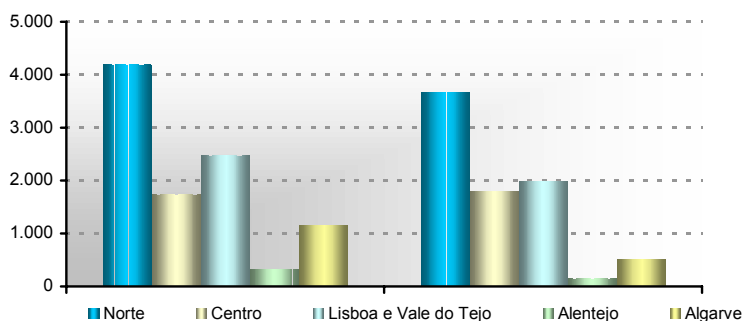
As ofertas de emprego disponíveis no final de 2001, e no Continente, ascendiam a 8102, número inferior em 17,8% ao observado em igual período do ano anterior (9857).

Quadro 53 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II

				Dezembro
	2000	2001	%	$\Delta\%$ 2001/2000
Continente	9 857	8 102	100,0	-17,8
Norte	4 186	3 663	45,2	-12,5
Centro	1 734	1 801	22,2	+3,9
Lisboa e Vale do Tejo	2 468	1 988	24,5	-19,4
Alentejo	328	148	1,8	-54,9
Algarve	1 141	502	6,2	-56,0

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte detinha 45,2% das ofertas de emprego em relação ao Continente, seguida pela região de Lisboa com 24,5%. No seu conjunto, estas duas regiões, totalizavam, assim, 69,7% do total de ofertas de emprego em carteira.

Em comparação com 2000 verifica-se a diminuição do número de ofertas de emprego por satisfazer em todas as regiões, com excepção da região Centro, que apresenta um aumento expressivo de 3,9%. Pelo contrário, as diminuições mais acentuadas registaram-se no Algarve (-56,0%) e no Alentejo (-54,9%).

Analisando as ofertas de emprego segundo as profissões, a maioria está concentrada em 3 das profissões a seguir referidas, tendo as mesmas uma incidência de 41,9% no total das ofertas disponíveis:

- 5.1 Pessoal de serviços de protecção e segurança: 1201 ofertas (14,8%);
- 7.4 Outros operários e trabalhadores similares: 1182 ofertas (14,6%);
- 9.3 Trabalhadores não qualificados – Minas, e Construção Civil: 1009 ofertas (12,5%);

Quadro 54 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão

Continente		Dezembro			
Cod.	Designação	2000	2001	%	Δ% 2001/2000
	Total	9 857	8 102	100,0	-0,18
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0	0,0	0,00
1.2	Directores de empresa	8	12	0,2	+0,50
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	1	2	0,0	+1,00
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	93	55	0,7	-0,41
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	12	2	0,0	-0,83
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	3	9	0,1	+2,00
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	62	66	0,8	+0,06
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	213	207	2,6	-0,03
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	8	6	0,1	-0,25
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	44	49	0,6	+0,11
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	267	334	4,1	+0,25
4.1	Empregados de escritório	683	672	8,3	-0,02
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	256	168	2,1	-0,34
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	1 327	1 201	14,8	-0,09
5.2	Manequins, vend., demonstradores	517	381	4,7	-0,26
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	197	117	1,4	-0,41
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	0	0	0,0	0,00
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	961	716	8,8	-0,25
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	852	577	7,1	-0,32
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	62	54	0,7	-0,13
7.4	Outros operários e trab. similares	1 251	1 182	14,6	-0,06
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	38	37	0,5	-0,03
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	449	305	3,8	-0,32
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	345	347	4,3	+0,01
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	700	563	7,0	-0,20
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	17	31	0,4	+0,82
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	1 491	1 009	12,5	-0,32
9.9	Outros	0	0	0,0	0,00

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Da análise à variação homóloga 2001/2000 não há a registar qualquer flutuação na estrutura das ofertas por profissões.

Por região, as profissões que apresentam um maior volume de ofertas distribuem-se como segue:

- outros operários e trabalhadores similares: região Norte com 949 ofertas;
- pessoal de serviços de protecção e segurança: região Centro, com 302 ofertas; região Lisboa e Vale do Tejo, com 391 e a região Algarve, com 118 ofertas;
- trabalhadores qualificados da agricultura e pesca: região Alentejo, com 29 ofertas.

Quadro 55 - Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão segundo a Região NUTS II

Dezembro 2001

Cod.	Designação	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
	Total	3 663	1 801	1 988	148	502	8 102
1.1	Quadros Superiores – Adm. Pública	0	0	0	0	0	0
1.2	Directores de empresa	3	4	5	0	0	12
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	1	0	1	0	0	2
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	17	17	15	0	6	55
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	0	0	2	0	0	2
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	4	3	2	0	0	9
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	21	15	21	1	8	66
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	86	45	55	0	21	207
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	1	2	2	1	0	6
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	11	11	25	0	2	49
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	105	83	118	2	26	334
4.1	Empregados de escritório	228	155	243	5	41	672
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	57	29	58	3	21	168
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	363	302	391	27	118	1 201
5.2	Manequins, vend., demonstradores	122	96	119	5	39	381
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	21	27	23	29	17	117
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	0	0	0	0	0	0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	400	139	99	20	58	716
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	233	142	163	9	30	577
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	10	26	16	2	0	54
7.4	Outros operários e trab. similares	949	139	82	3	9	1 182
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	18	7	9	1	2	37
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	192	62	39	9	3	305
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	136	55	143	2	11	347
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	180	126	199	13	45	563
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	2	20	6	0	3	31
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	503	296	152	16	42	1 009
9.9	Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Apresenta-se, a seguir, um gráfico em que se pode verificar a relação entre o número de desempregados e de ofertas disponíveis segundo os diferentes grupos de profissões.

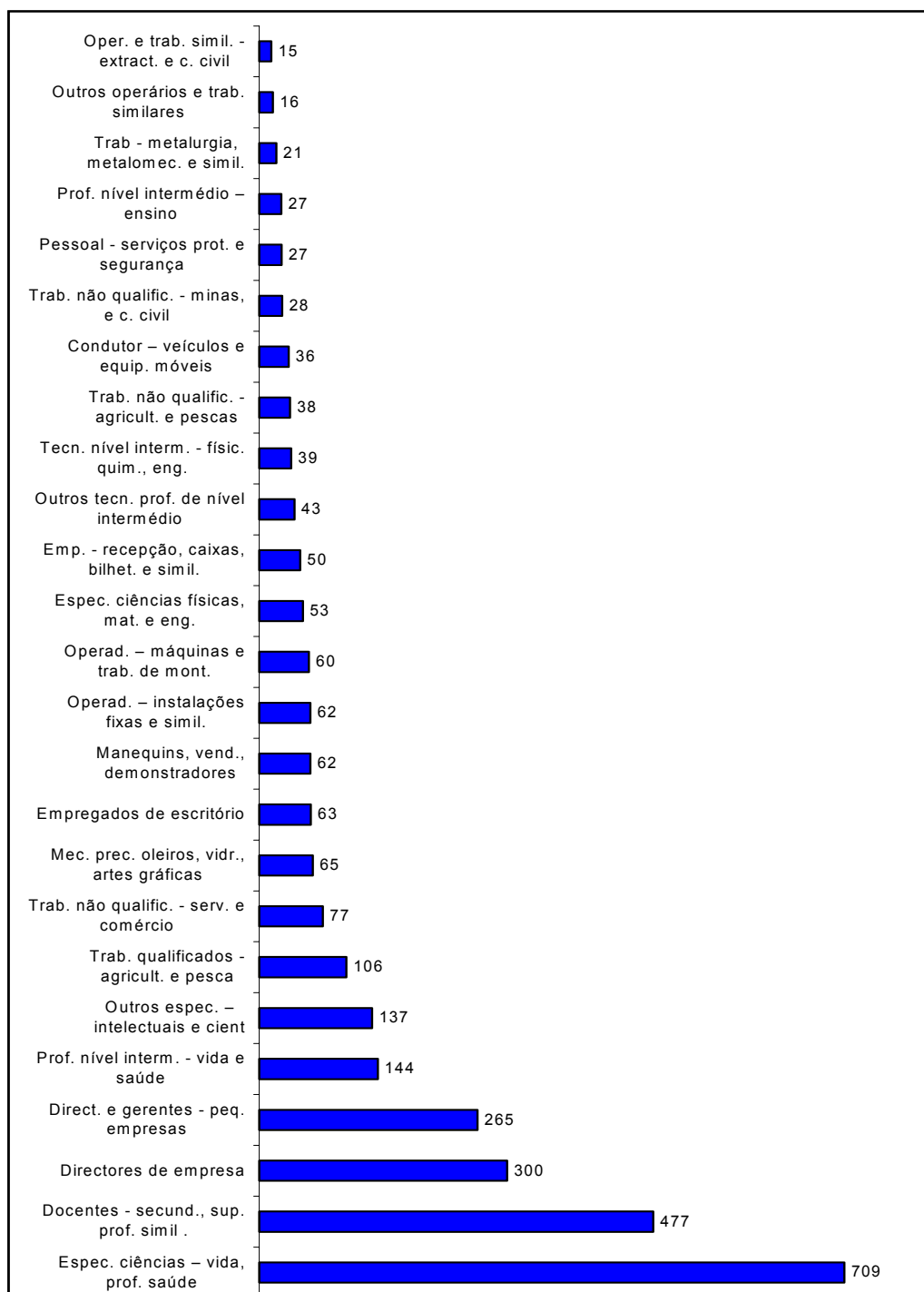
A escala decrescente destaca as posições em que se observa um maior desequilíbrio e referem-se às seguintes profissões, atendendo à relação desempregados/ofertas:

- especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde – 709;
- docentes do secundário, do ensino superior e prof. similares – 477;
- directores de empresa – 300;
- directores e gerentes de pequenas empresas – 265;
- profissionais de nível intermédio vida e saúde – 144.

As posições mais favoráveis respeitam (com número de desempregados igual ou inferior a 27, por oferta disponível) às seguintes:

- pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança – 27;
- profissionais de nível intermédio do ensino – 27;
- trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares – 21;
- outros operários, artífices e trabalhadores similares – 16.
- operários, artífices e trabalhadores simil. das indúst. extractivas e da construção civil – 15;

Relação Desempregados/Ofertas (%)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego temos que 1,8% eram provenientes do sector agrícola, 46,8% do sector indústria e 48% do sector serviços.

No sector indústria destacam-se, como ramos de actividade com maior volume de ofertas, a construção, vestuário e metalomecânica. No sector serviços o maior número de ofertas pertencia aos hotéis e restaurantes, ao comércio e às actividades imobiliárias.

Numa apreciação global pode concluir-se que cerca de 40% das ofertas de emprego em ficheiro nos Centros de Emprego do Continente eram provenientes dos ramos de actividade económica de hotéis e restaurantes, do comércio e da construção.

Quadro 56 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica

Continente		Dezembro 2001	
Actividade Económica	Total	%	
Total	8 102	100,0	
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	145	1,8	
Indústria, energia e água e construção	3 790	46,8	
Indústrias extractivas	17	0,2	
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	203	2,5	
Fabricação de têxteis	257	3,2	
Indústria do vestuário	788	9,7	
Indústria do couro e de produtos do couro	211	2,6	
Indústria da madeira e da cortiça	122	1,5	
Indústrias do papel, edição e impressão	63	0,8	
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	116	1,4	
Fabrico de outros minerais não metálicos	120	1,5	
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	347	4,3	
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	69	0,9	
Fabrico de material de transporte	135	1,7	
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	109	1,3	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	9	0,1	
Construção	1 224	15,1	
Serviços	3 893	48,0	
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	258	3,2	
Comércio por grosso e a retalho	1 042	12,9	
Hotéis e restaurantes	944	11,7	
Transportes e actividades conexas	151	1,9	
Correios e telecomunicações	28	0,3	
Intermediação financeira e seguros	30	0,4	
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	639	7,9	
Admin. pública, educação, saúde e acção social	327	4,0	
Outras actividades de serviços	474	5,9	
Sem Classificação	274	3,4	

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na região Norte, predominavam as ofertas de emprego da indústria do vestuário e do sector de construção, ambas as actividades económicas com 18,6%.

Na região do Centro as ofertas de emprego do comércio, hotéis e restaurantes e do sector da construção concentravam 39% das ofertas.

Em Lisboa e Vale do Tejo predominam as ofertas vindas do comércio, dos hotéis e restaurantes, das actividades imobiliárias e de serviços, totalizando este conjunto 55% do total das ofertas recebidas.

As ofertas de emprego oriundas do sector agrícola (20,3%) e do sector construção (22,3%) tinham a sua maior expressão na região do Alentejo.

Por último, no Algarve os maiores geradores de ofertas em 2001 foram o sector da restauração (25%) e o sector da construção (22,7%).

Quadro 57 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica segundo a Região NUTS II

Dezembro 2001

Actividade Económica	Norte	Centro	Lx VT Alentejo	Algarve
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	0,7	2,7	1,2	20,3
Indústria, energia e água e construção	63,2	43,9	24,3	38,3
Indústrias extractivas	0,1	0,4	0,2	1,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	2,5	3,1	2,6	0,6
Fabricação de têxteis	5,5	2,2	0,6	0,6
Indústria do vestuário	18,6	4,6	1,2	0,6
Indústria do couro e de produtos do couro	5,3	0,5	0,4	-
Indústria da madeira e da cortiça	1,3	2,4	1,5	0,6
Indústrias do papel, edição e impressão	0,6	1,2	0,8	1,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1,3	2,6	0,7	4,7
Fabrico de outros minerais não metálicos	0,7	3,3	1,6	-
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4,4	4,7	4,5	2,7
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	0,6	2,2	0,3	1,4
Fabrico de material de transporte	2,1	2,3	0,5	1,4
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1,5	1,5	1,3	0,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1	0,0	0,0	-
Construção	18,6	12,9	8,1	22,3
Serviços	32,7	47,9	71,9	41,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2,3	4,1	4,2	3,4
Comércio por grosso e a retalho	9,7	12,8	18,4	11,5
Hotéis e restaurantes	7,5	13,4	13,9	16,2
Transportes e actividades conexas	0,6	1,2	5,2	-
Correios e telecomunicações	0,3	0,2	0,5	-
Intermediação financeira e seguros	0,4	0,1	0,5	-
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	6,0	5,8	12,8	2,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	2,8	4,1	6,4	4,7
Outras actividades de serviços	3,1	6,2	10,0	3,4
Sem Classificação	3,1	5,3	2,5	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

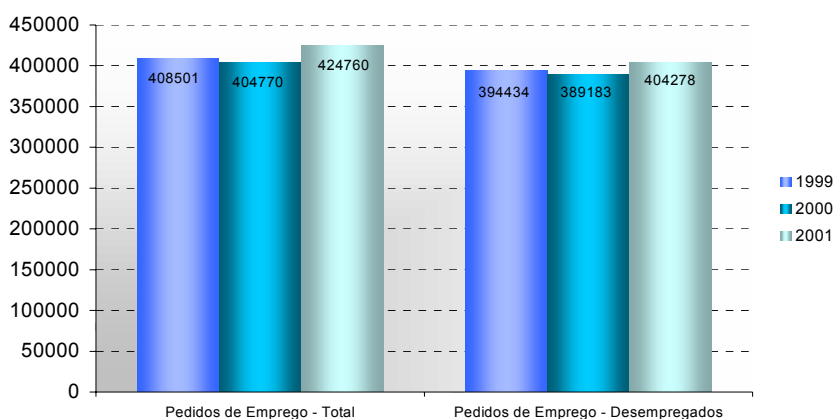
3.2 MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

3.2.1 PEDIDOS DE EMPREGO

Desempregados representam 95,2% do total de pedidos de emprego

Ao longo do ano 2001, registaram-se, nos Centros de Emprego do Continente, 424760 pedidos de emprego, a grande maioria dos quais desempregados (404278), representando 95,2% do total.

Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Aumento de 3,9% nos desempregados inscritos ao longo

Verificou-se, em relação ao ano homólogo, uma subida de 4,9% no total de pedidos de emprego, assim como no número de desempregados inscritos (+3,9%).

Quadro 58 - Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos

Continente

	1999	2000	2001	Δ % 2001/2000
Total de Pedidos	408 501	404 770	424 760	+4,9
Pedidos de Desempregados	394 434	389 183	404 278	+3,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 59 - Pedidos de Emprego ao Longo dos Anos por Região NUTS II

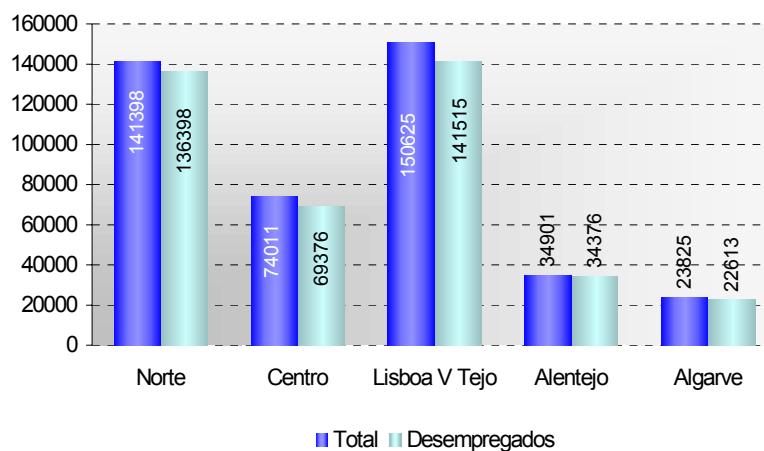
	Total de Pedidos			Pedidos de Desempregados		
	2000	2001	%	2000	2001	%
Continente	404 770	424 760	100,0	389 183	404 278	100,0
Norte	133 667	141 398	33,3	129 492	136 398	33,7
Centro	68 792	74 011	17,4	65 779	69 376	17,2
Lisboa e VT	143 008	150 625	35,5	136 138	141 515	35,0
Alentejo	36 163	34 901	8,2	35 722	34 376	8,5
Algarve	23 140	23 825	5,6	22 052	22 613	5,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As regiões de Lisboa e Norte, concentram os valores mais elevados, quer no número total de pedidos de emprego quer nos pedidos dos desempregados. Na primeira destas regiões, a percentagem de desempregados inscritos ao longo do ano 2001, representa 35,0% do total do Continente. Na região Norte, os desempregados têm um peso de 33,7%. Estas duas regiões, no conjunto, detêm, 68,7% dos pedidos de emprego dos desempregados. O Algarve é a região com menor percentagem de desempregados inscritos (5,6%).

As regiões de Lisboa e Porto, em conjunto, detêm 68,7% dos desempregados

Pedidos de Emprego ao Longo por Região NUTS II



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

3.2.2 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Todas as regiões apresentaram aumentos no desemprego, com excepção do Alentejo que diminuiu 3,8%

Durante o ano 2001, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 404278 desempregados, correspondendo a um aumento de 3,9% comparativamente com o ano anterior. As regiões que apresentaram maiores crescimentos, foram o Centro (+5,5%) e o Norte (+5,3%). A única região que apresentou um decréscimo, foi o Alentejo (-3,8%), com menos 1346 inscrições de desempregados.

Quadro 60 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos por Região NUTS II

	1999	2000	2001	Δ % 2001/2000
Continente	394 434	389 183	404 278	+3,9
Norte	130 208	129 492	136 398	+5,3
Centro	68 082	65 779	69 376	+5,5
Lisboa e V. Tejo	136 864	136 138	141 515	+3,9
Alentejo	36 761	35 722	34 376	-3,8
Algarve	22 519	22 052	22 613	+2,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O género feminino detém 62,9% dos desempregados inscritos, sendo o Alentejo onde este assume o maior peso (71,6%)

Do total dos desempregados inscritos ao longo do ano 2001, 62,9% são do género feminino que, em relação ao período homólogo, registaram um aumento de 3,0%. É na região do Alentejo, que o desemprego feminino apresenta um maior peso com 71,6% do total.

Quadro 61 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos por Género

Continente							Δ % 2001/2000
	1999	%	2000	%	2001	%	
Total	394 434	100,0	389 183	100,0	404 278	100,0	+3,9
Homens	151 824	38,5	142 516	36,6	150 180	37,1	+5,4
Mulheres	242 610	61,5	246 667	63,4	254 098	62,9	+3,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Contudo, os desempregados do género masculino sofreram também, um aumento de 5,4%, face ao ano anterior, o que se traduziu em mais 7664 inscrições. A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta a maior proporção de desempregados do género masculino com 39,1%.

No que respeita à variável idade, verifica-se que houve aumentos em todas as faixas etárias. No entanto, é o grupo dos 25 aos 34 anos que se observa uma maior concentração de desempregados, 122585 (30,3%). Comparativamente com o ano anterior, houve um aumento de 6,6%, o que originou, que este grupo etário, se destacasse do grupo dos 35 aos 54 anos que, desde 1999, detinha o maior volume de inscrições.

30,3% dos desempregados têm entre e 25 e 34 anos

Quadro 62 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos por Grupo Etário

Continente					
	2000	%	2001	%	Δ % 2001/2000
Total	389 183	100,0	404 278	100,0	+3,9
< 20 anos	39 755	10,2	40 960	10,1	+3,0
20-24	89 778	23,1	91 224	22,6	+1,6
25-34	114 987	29,5	122 585	30,3	+6,6
35-54	116 888	30,0	120 413	29,8	+3,0
55 e +	27 775	7,1	29 096	7,2	+4,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Do total de desempregados inscritos ao longo de 2001, encontravam-se ainda 19117 (4,7%) sem nenhuma habilitação e 98090 (24,3%) com o 1º ciclo. Todavia, estes foram os únicos grupos que apresentaram diminuições, sendo a descida mais acentuada, nos desempregados sem nenhuma habilitação (-10,4%). Os desempregados com habilitações ao nível do ensino superior, foram os que registaram o maior aumento (15,7%).

24,3% dos desempregados possuem o 1º ciclo do Ensino Básico

**Quadro 63 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos
por Habilitação Escolar**

Continente					Δ% 2001/2000
	2000	%	2001	%	
Total	389 183	100,0	404 278	100,0	+3,9
Nenhum	21 325	5,5	19 117	4,7	-10,4
Básico 1 ° Ciclo	100 171	25,7	98 090	24,3	-2,1
Básico 2 ° Ciclo	91 097	23,4	93 858	23,2	+3,0
Básico 3 ° Ciclo	69 415	17,8	76 312	18,9	+9,9
Secundário	73 370	18,9	77 789	19,2	+6,0
Superior	33 805	8,7	39 112	9,7	+15,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados inscritos para novo emprego representa 83,4% do total de pedidos de emprego

Estavam inscritos para primeiro emprego 67044 desempregados (16,6%) e para novo emprego 337234 (83,4%). Relativamente ao movimento ao longo, face ao ano anterior, houve uma diminuição da primeira categoria de 12,5%, e uma subida da procura de novo emprego de 7,9%.

**Quadro 64 - Desemprego Registrado ao Longo dos Anos
por Situação face ao Emprego**

Continente				Δ% 2001/2000
	1999	2000	2001	
Total	394 434	389 183	404 278	+3,9
1° Emprego	83 317	76 648	67 044	-12,5
Novo Emprego	311 117	312 535	337 234	+7,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Quadro 65 - Desemprego Registrado ao Longo do Ano por Profissão

Continente					
GRUPOS DE PROFISSÕES	2000		2001		Δ% 2001/2000
	Desemp.	%	Desemp.	%	
TOTAL	389183	100,0	404 278	100,0	+3,9
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	97	0,0	94	0,0	-3,1
1.2 - Directores de Empresa	2 857	0,7	3 023	0,7	+5,8
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	359	0,1	444	0,1	+23,7
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	3 954	1,0	4 570	1,1	+15,6
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	2 104	0,5	2 292	0,6	+8,9
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	6 798	1,7	9 041	2,2	+33,0
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	13 785	3,5	14 647	3,6	+6,3
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quím., Eng.	9 825	2,5	11 521	2,8	+17,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	1 085	0,3	1 344	0,3	+23,9
3.3 - Prof. Nível Intermediário - Ensino	2 465	0,6	3 183	0,8	+29,1
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermediário	12 052	3,1	13 311	3,3	+10,4
4.1 - Empregados de Escritório	54 191	13,9	55 820	13,8	+3,0
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	10 583	2,7	10 947	2,7	+3,4
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	51 794	13,3	52 860	13,1	+2,1
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	33 250	8,5	33 737	8,3	+1,5
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	21 396	5,5	19 095	4,7	-10,8
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	61	0,0	43	0,0	-29,5
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	12 839	3,3	13 393	3,3	+4,3
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	13 776	3,5	13 998	3,5	+1,6
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	2 919	0,8	3 192	0,8	+9,4
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	19 936	5,1	21 640	5,4	+8,5
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	1 315	0,3	1 398	0,3	+6,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	11 164	2,9	13 984	3,5	+25,3
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	13 871	3,6	14 674	3,6	+5,8
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	48 981	12,6	47 195	11,7	-3,6
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	1 269	0,3	956	0,2	-24,7
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	36 456	9,4	37 791	9,3	+3,7
9.9 - Outros	1	0,0	85	0,0	+8400

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos de profissões que ao longo do ano 2001, registavam um maior número de desempregados foram: 4.1 Empregados de Escritório (13,8%), 5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (13,1%), 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio (11,7%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, e Construção Civil (9,3%) e 5.2 Manequins, Vendedores, Demonstradores (8,3%). Comparativamente, com o ano anterior, observa-se que a estrutura das profissões com mais peso no desemprego mantém-se. Todas

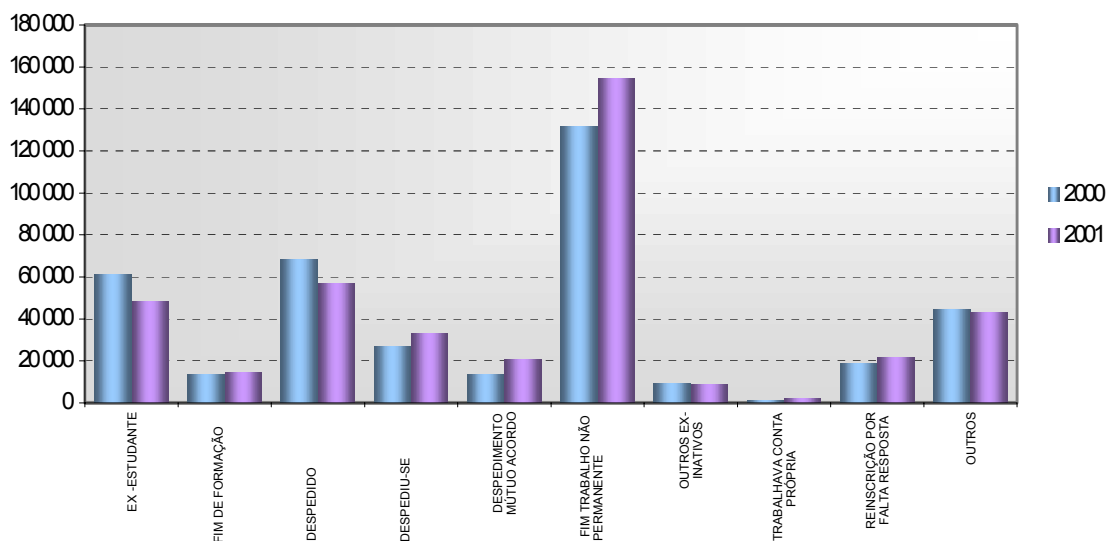
elas apresentaram aumentos pouco acentuados, com excepção dos Trabalhadores não qualificados - Serviços e Comércio que apresentaram um pequeno decréscimo (-3,6%). São as profissões menos representativas que apresentaram as maiores variações, com as ligadas à docência a registarem os aumentos mais significativos: 2.3 Docentes - Secundário, Superior e Professores Similares (+33,0%), Profissionais de Nível Intermédio - Ensino (+29,1%). Com variações negativas destacam-se as profissões ligadas ao sector primário como sejam, 6.2 Agricultores e Pescadores - Subsistência (-29,5%), 9.2 Trabalhadores não qualificados - Agricultura e Pesca (-24,7%) e 6.1 Trabalhadores qualificados - Agricultura e Pesca (-10,8%).

Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições nos Centros de Emprego do Continente, o “fim de trabalho não permanente” foi indicado pelo maior número de desempregados (154775) representando 38,3% do total. O segundo e terceiro motivos são, respectivamente, “foi despedido” (56829) e “ex-estudante” (48153), representando 14,1% e 11,9% do total.

Comparativamente com o ano homólogo, o motivo mais indicado sofreu um aumento de 17,4%, sendo que o segundo e terceiro motivos apresentaram diminuições de 16,8% e 21,2% respectivamente.

O Fim de Trabalho Não Permanente esteve na origem de 38,3% das inscrições dos desempregados

Desemprego Registrado segundo os Motivos de Inscrição



Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As actividades de origem do desemprego dos 337234 indivíduos que pretendiam um novo emprego, repartem-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: primário com 7,0%, secundário com 30,1% e terciário com 56,4%.

56,4% dos desempregados provém do sector terciário.

No sector secundário, destaca-se, o ramo da Construção com o maior volume de pedidos de emprego, 6,7% do total. Comparativamente com o ano de 2000, assistiu-se a uma diminuição de 2,1%, o que se traduziu em menos 479 desempregados oriundos desta actividade.

À semelhança do ano anterior, no sector terciário, os ramos de actividade Comércio por Grosso e a Retalho (13,2%) e Hotéis e Restaurantes (11,5%), destacam-se por originarem as maiores percentagens de pedidos de emprego. No entanto, comparativamente com o período homólogo, ocorreram decréscimos de 1,6% e 2,7% respectivamente. É, contudo, de referir que em relação ao mesmo período, houve um aumento do número de desempregados, de 12,5% e 6,0%, respectivamente, oriundos das Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestação a empresas e Administração pública, educação, saúde e acção social.

São os ramos de actividade Comércio por Grosso e Retalho (13,2%) e Hotéis e Restaurantes (11,5%) responsáveis por mais pedidos de emprego

Quadro 66 - Procura de Novo Emprego por Actividade Económica Movimento ao Longo do Ano

Actividade Económica	2001	%
Total	337 234	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	23 610	7,0
Indústria, energia e água e construção	101 440	30,1
Indústrias extractivas	773	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 501	3,1
Fabricação de têxteis	7 848	2,3
Indústria do vestuário	15 413	4,6
Indústria do couro e de produtos do couro	4 802	1,4
Indústria da madeira e da cortiça	3 127	0,9
Indústrias do papel, edição e impressão	3 336	1,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 415	1,0
Fábrico de outros minerais não metálicos	4 888	1,4
Indúst. metal. base e fábrico de maq. e equip. n. e.	7 534	2,2
Fábrico de máquinas electrónicas e eléctricas	8 352	2,5
Fábrico de material de transporte	4 865	1,4
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 356	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	608	0,2
Construção	22 622	6,7
Serviços	190 312	56,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 096	1,8
Comércio por grosso e a retalho	44 607	13,2
Hotéis e restaurantes	38 948	11,5
Transportes e actividades conexas	8 072	2,4
Correios e telecomunicações	3 979	1,2
Intermediação financeira e seguros	1 895	0,6
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	30 162	8,9
Admin. pública, educação, saúde e acção social	33 802	10,0
Outras actividades de serviços	22 751	6,7
Sem classificação	21 872	6,5

Fonte IEFPP - Direcção de Serviços de Estudos

3.2.3 OFERTAS DE EMPREGO

Decréscimo nas ofertas de emprego de 15,6% face ao ano homólogo

Em relação às ofertas de emprego, foram comunicadas 103316 ofertas, aos Centros de Emprego, ao longo do ano de 2001. A diminuição das ofertas face ao ano homólogo foi de 15,6%, o que correspondeu a menos 19109 ofertas. Esta tendência, ocorreu em todas as regiões, sendo o Alentejo (-23,5%) e Lisboa e Vale do Tejo (-20,2%), que apresentaram quebras maiores, no volume das ofertas recebidas, face ao ano precedente.

Quadro 67 - Ofertas Recebidas ao Longo do Ano por Região NUTS II

	1999	2000	2001	Δ % 2001/2000
Continente	118 681	122 425	103 316	-15,6
Norte	35 694	37 751	31 105	-17,6
Centro	25 286	27 024	25 788	-4,6
Lisboa e V. Tejo	36 732	37 689	30 090	-20,2
Alentejo	7 869	6 896	5 277	-23,5
Algarve	13 100	13 065	11 056	-15,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Das profissões, onde se registou um maior volume de ofertas, destacam-se principalmente cinco, que representam, no seu conjunto, 61,6% do total: 5.1 Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança (17,1%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, Construção Civil, Industria Transformadora (13,0%), 4.1 Empregados de Escritório (11,4%), 9.1 Trab. Não qualificados dos Serviços e Comércio (10,7%), e 7.4 Outros Operários e Trabalhadores Similares(9,4%).

57,6% das ofertas de emprego provêm do sector terciário

Relativamente à actividade económica das ofertas, 4,3% era proveniente do sector primário, 33,6% do sector secundário e 57,6% do sector terciário.

A Construção foi o ramo de actividade que gerou o maior volume de ofertas no sector secundário (8,5%). Comparativamente com o ano anterior verificou-se um decréscimo de 31,7%, o que correspondeu a uma diminuição no número de ofertas recebidas de 4062.

No sector terciário, o Comércio por Grosso e a Retalho e Hotéis e Restaurantes, actividades de origem do maior número de desempregados, são igualmente as que comunicaram um maior volume de ofertas, o que correspondeu respectivamente a 16964 e 15915 postos de trabalho, representando 31,8% do total de ofertas recebidas em 2001.

Neste sector, o único ramo de actividade que apresentou um aumento no volume de ofertas face ao ano homólogo, foi Correios e Telecomunicações (+29,8%), o que correspondeu a um aumento de 150 postos de trabalho.

Quadro 68 - Ofertas de Emprego por Actividade Económica
Movimento ao Longo do Ano

Continente		
Actividade Económica	2001	%
Total	103 316	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	4 402	4,3
Indústria, energia e água e construção	34 699	33,6
Indústrias extractivas	176	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 029	3,9
Fabricação de têxteis	2 123	2,1
Indústria do vestuário	5 772	5,6
Indústria do couro e de produtos do couro	2 157	2,1
Indústria da madeira e da cortiça	1 155	1,1
Indústrias do papel, edição e impressão	1 274	1,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 319	1,3
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 243	1,2
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 273	3,2
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	1 117	1,1
Fabrico de material de transporte	1 133	1,1
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 006	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	173	0,2
Construção	8 749	8,5
Serviços	59 534	57,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 804	2,7
Comércio por grosso e a retalho	16 964	16,4
Hotéis e restaurantes	15 915	15,4
Transportes e actividades conexas	1 820	1,8
Correios e telecomunicações	653	0,6
Intermediação financeira e seguros	269	0,3
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	8 850	8,6
Admin. pública, educação, saúde e acção social	6 561	6,4
Outras actividades de serviços	5 698	5,5
Sem classificação	4 681	4,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

3.2.4 COLOCAÇÕES EFECTUADAS

Os Centros de Emprego efectuaram 61870 colocações ao longo de 2001. Destas, 39401 pertencem ao género feminino (63,7%) e 22469 ao género masculino (36,3%).

63,7% dos colocados são do género feminino

95,6% dos colocados eram desempregados, face ao ano homólogo houve um decréscimo de 10,1% nestas colocações

Do total dos colocados, 95,6% eram desempregados (59129). Em relação ao mesmo período do ano anterior, verificou-se uma diminuição de 10,1% nas colocações dos desempregados.

Relativamente a 2000, a região Centro foi a única que apresentou uma evolução positiva face ao ano anterior (+2,8%). As descidas mais acentuadas verificaram-se nas regiões Lisboa e Vale do Tejo (-17,1%) e Norte (-14,9%).

Quadro 69 - Colocações de Desempregados ao Longo do Ano por Região NUTS II

Continente				
	1999	2000	2001	Δ % 2001/2000
Continente	65 231	65 783	59 129	-10,1
Norte	19 398	20 110	17 121	-14,9
Centro	15 997	15 876	16 320	+2,8
Lisboa e V. Tejo	19 426	20 187	16 725	-17,1
Alentejo	5 123	4 303	3 840	-10,8
Algarve	5 287	5 307	5 123	-3,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

29,7% dos desempregados colocados tinha entre 25 e 35 anos

Por grupos etários, o maior volume de colocações no Continente, foram realizadas com desempregados que tinham idades entre os 25 e 34 anos (29,7%), sendo que, 60,6% das colocações efectuadas, foram de adultos com mais de 25 anos (35814).

27,2% dos desempregados colocados tinha o 2º ciclo

Considerando as colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo (27,2%) e com o 1º ciclo (23,4%). Do cruzamento das duas variáveis anteriores, constata-se que o maior número de colocações, deu-se nos desempregados com idades entre 35 e 54 anos possuidores do 1º ciclo (8647) e entre os 25 e 34 anos com o 2º ciclo (6245).

Quadro 70 - Desempregados Colocados por Habilitação Escolar segundo Grupo Etário

Continente						
	< 20 anos	20 - 24	25 - 34	35 - 54	55 e +	Total
Nenhum	24	86	325	1 280	726	2 441
1º Ciclo	386	818	2 999	8 647	1 007	13 857
2º Ciclo	2 444	3 705	6 245	3 613	71	16 078
3º Ciclo	3 661	4 728	3 112	1 632	58	13 191
Secundário	1 540	5 344	3 716	1 010	26	11 636
Superior	0	579	1 158	184	5	1 926
Total	8 055	15 260	17 555	16 366	1 893	59 129

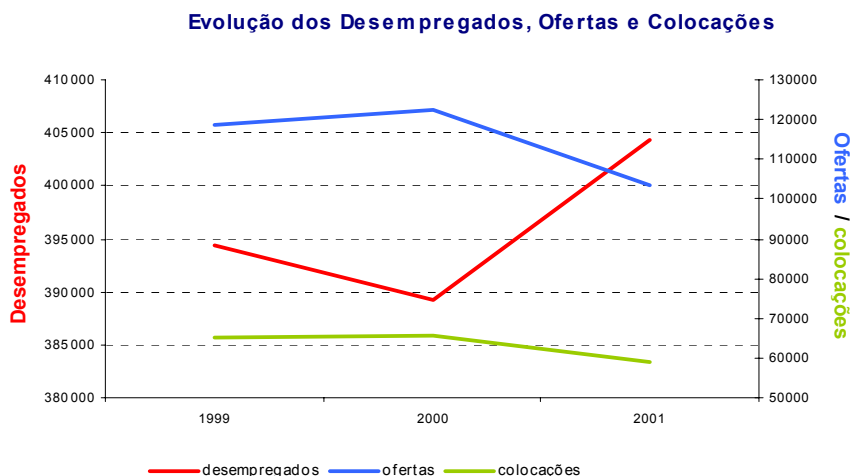
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As 5 profissões em que se verificaram o maior número de colocações de desempregados, foram 5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (15,2%), 4.1 Empregados de Escritório (14,1%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, Construção Civil (12,3%), 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio (11,7%) e 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores (9,1%), representando, no seu conjunto, 62,4% do total de colocações.

A profissão onde se verificou o maior número de colocações foi no Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (15,2%)

3.2.5 RELAÇÃO ENTRE OS DESEMPREGADOS, AS OFERTAS E AS COLOCAÇÕES

Observando o período de 1999 a 2000, constata-se que o desemprego registado tem evoluído em relação inversa às ofertas e colocações. Até ao ano 2000, observou-se uma diminuição no desemprego (-1,3%), acompanhado de aumentos nas ofertas (+3,2%) e nas colocações (+0,8). De 2000 para 2001 a situação inverteu-se, tendo o número de desempregados inscritos nos CTE's aumentado (3,9%), e as ofertas recebidas decrescido (-15,6%), assim como as colocações de desempregados efectuadas (-10,1%).



Atendendo à relação entre número de desempregados inscritos e o volume de ofertas recebidas, no movimento ao longo do ano, as profissões que mais se destacam pela positiva em termos de cobertura do desemprego pelas ofertas, são 7.4 Outros Operários e Trab. Similares (44,8%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados - Minas, e C. Civil (35,5%), 7.1 Operadores e Trabalhadores Similares - Extracção e Construção Civil (34,3%) e 5.1 Pessoal - Serviços Protecção e Segurança (33,5%).

Quadro 71 - Desempregados, Ofertas e Colocações por Profissões

Continente							Relação entre Desemp. Inscritos e Ofertas
GRUPO PROFISSÕES		Colocações					
Cód. Designação	Desemp.	%	Ofertas	%	Desemp.	%	
Total	404 278	100,0	103 316	100,0	59 129	100,0	25,6
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	94	0,0	10	0,0	4	0,0	10,6
1.2 - Directores de Empresa	3 023	0,7	107	0,1	115	0,2	3,5
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	444	0,1	31	0,0	13	0,0	7,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	4 570	1,1	414	0,4	177	0,3	9,1
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	2 292	0,6	68	0,1	120	0,2	3,0
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	9 041	2,2	98	0,1	154	0,3	1,1
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	14 647	3,6	958	0,9	801	1,4	6,5
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quím., Eng.	11 521	2,8	1888	1,8	1 288	2,2	16,4
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	1 344	0,3	288	0,3	207	0,4	21,4
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	3 183	0,8	410	0,4	202	0,3	12,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	13 311	3,3	2717	2,6	1 144	1,9	20,4
4.1 - Empregados de Escritório	55 820	13,8	11728	11,4	8 321	14,1	21,0
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	10 947	2,7	3235	3,1	1 583	2,7	29,6
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	52 860	13,1	17685	17,1	9 011	15,2	33,5
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	33 737	8,3	8339	8,1	5 402	9,1	24,7
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	19 095	4,7	4369	4,2	3 113	5,3	22,9
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	43	0,0	3	0,0	3	0,0	7,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	13 393	3,3	4591	4,4	1 939	3,3	34,3
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	13 998	3,5	4202	4,1	2 290	3,9	30,0
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	3 192	0,8	446	0,4	340	0,6	14,0
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	21 640	5,4	9704	9,4	4 408	7,5	44,8
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	1 398	0,3	382	0,4	143	0,2	27,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	13 984	3,5	3214	3,1	1 747	3,0	23,0
8.3 - Conductor - Veículos e Equip. Móveis	14 674	3,6	3735	3,6	2 304	3,9	25,5
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	47 195	11,7	11091	10,7	6 903	11,7	23,5
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	956	0,2	153	0,1	111	0,2	16,0
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	37 791	9,3	13433	13,0	7 277	12,3	35,5
9.9 - Outros	85	0,0	17	0,0	9	0,0	20,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Estabelecendo a relação entre as colocações e as ofertas, verifica-se que, no total do Continente, 57,2% das ofertas recebidas ao longo foram satisfeitas por desempregados. A região do Alentejo, onde 72,8% das ofertas foram satisfeitas, atingiu a percentagem mais elevada. É de referir que nesta região, das 3880 colocações efectuadas, 3840 foram de desempregados.

O Algarve, com 46,3% apresenta o valor mais baixo.

57,2% das ofertas recebidas no continente foram satisfeitas por desempregados

No Alentejo 72,8% das ofertas foram satisfeitas

**Quadro 72- Taxa de Satisfação das Ofertas
Longo do Ano por Região NUTS II**

	%	
	2000	2001
Continente	53,7	57,2
Norte	53,3	55,0
Centro	58,7	63,3
Lisboa e V. Tejo	53,6	55,6
Alentejo	62,4	72,8
Algarve	40,6	46,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas, calculado pela relação entre o número de ofertas e o número de pedidos de emprego (desempregados), constata-se uma descida, no Continente, face ao ano anterior, situando-se nos 25,6% em 2001. Esta descida foi extensível a todas as regiões, sendo o Alentejo, a que apresenta o menor grau de cobertura dos pedidos em relação às ofertas e o Algarve, que apesar de ter sido a região que apresentou a maior diminuição (10,3pp) ainda apresenta o maior rácio, situação esta, que já ocorria no ano anterior.

No Continente a cobertura dos pedidos pelas ofertas é 25,6%

A região do Alentejo apresenta o menor grau de cobertura (15,4%)

**Quadro 73 - Relação Oferta/ Desemprego ao Longo do Ano
por Região NUTS II**

	%	
	2000	2001
Continente	31,5	25,6
Norte	29,2	22,8
Centro	41,1	37,2
Lisboa e V. Tejo	27,7	21,3
Alentejo	19,3	15,4
Algarve	59,2	48,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

3.2.6 CONVOCATÓRIAS E APRESENTAÇÕES PARA OFERTA

No final de 2001 tinham sido realizadas, ao longo do ano, um total de 694391 Convocatórias, 108891 gerais de utentes, 290373 para oferta, 178210 para sessões colectivas e 116917 para intervenções técnicas.

Em 2001 um decréscimo de 13,6% nas convocatórias para a oferta

Nas convocatórias para oferta realizaram-se em 2001 menos 13,6% que em igual período de 2000.

Quadro 74 - Convocatórias por Região NUTS II

	1999	2000	2001	Δ% 2001/2000
Continente	761 055	764 846	694 391	-9,2
Norte	222 756	244 763	227 688	-7,0
Centro	125 682	111 123	106 606	-4,1
Lisboa e Vale do Tejo	281 579	283 247	244 009	-13,9
Alentejo	59 985	59 117	43 530	-26,4
Algarve	71 053	66 596	72 558	+9,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Lisboa e VT é a que apresenta a maior percentagem de convocatórias (35,1%)

A região que apresenta maior número de convocatórias é Lisboa e Vale do Tejo, com 35,1% do total das realizadas em 2001. Logo a seguir surge a região Norte representando 32,8%. A região com menor número de convocatórias é o Alentejo, representando 6,3% do total.

Relativamente ao período homólogo, é também na região Alentejo que se verifica a maior descida de convocatórias, logo seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo. A única região que apresentou um aumento das convocatórias relativamente a 2000 foi o Algarve.

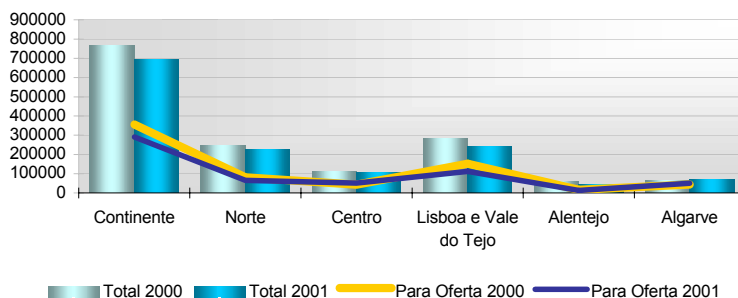
Quadro 75 - Convocatórias para Oferta por Região NUTS II

	Desempregados		Convocatórias para Oferta		Δ% 2001/2000
	Total - 2001	2000	2001	2001	
Continente	316 440	355 914	290373		-18,4
Norte	124 942	80 889	65398		-19,2
Centro	44 161	42 965	50830		+18,3
Lisboa e Vale do Tejo	114 429	151 994	111419		-26,7
Alentejo	21 091	15 867	12556		-20,9
Algarve	11 817	44 199	50170		+13,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da análise das convocatórias para oferta, constata-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo continua a ser aquela que realiza maior número de convocatórias, seguida da região Norte. O Alentejo continua a ser a região que menos convocatórias realiza.

Convocatórias Totais e para Oferta, por Região NUTS II 2000 - 2001



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Observando o gráfico observa-se que, embora o total de convocatórias tenha decrescido em todas as regiões à excepção do Algarve, as convocatória para oferta não registaram o mesmo comportamento, tendo-se registado aumentos no Centro e Algarve, registando variações homólogas de 18,3% e 13,5% respectivamente.

Quadro 76 - Apresentações por Região NUTS II

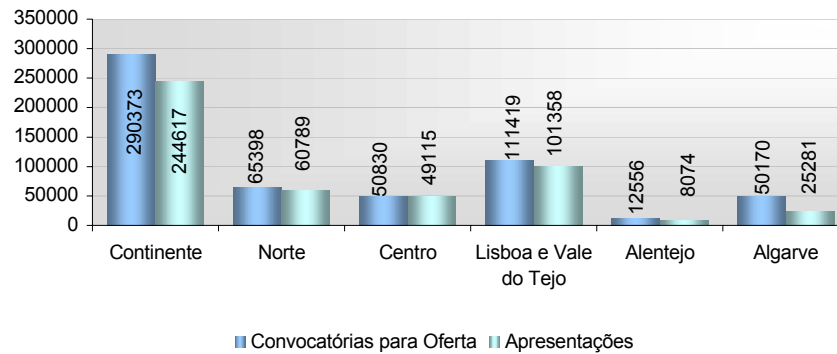
	1999	2000	2001	$\Delta\%$ 2001/2000
Continente	267 572	288 826	244 617	-15,3
Norte	69 576	78 213	60 789	-22,3
Centro	43 789	43 733	49 115	+12,3
Lisboa e Vale do Tejo	115 256	128 033	101 358	-20,8
Alentejo	9 455	9 583	8 074	-15,7
Algarve	29 496	29 264	25 281	-13,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O número de apresentações para oferta à semelhança das convocatórias, decresceu relativamente ao ano anterior (-15,3%). Apenas na região Centro se registou uma variação homóloga positiva, de 12,3%.

Nas apresentações para a oferta apenas a região Centro registou um aumento face a 2000

Convocatórias e Apresentações, por Região 2001



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando o gráfico, verifica-se que o número total de apresentações é bastante inferior ao de convocatórias, embora as diferenças entre as duas variáveis varie de região para região. O Centro é novamente a que apresenta menores diferenças entre as duas. A região Algarve é a que apresenta maiores diferenças entre o número de convocatórias para oferta e as apresentações, uma vez que a segunda representa praticamente 50% da primeira.

